



PANORAMA DE MISSÕES

O rápido crescimento numérico de missionários transculturais nos últimos anos nos leva a celebrar a bondade do Senhor, mas deve também nos fazer refletir se estamos preparados para receber e enviar essa força missionária de forma competente e cuidadora.

É notório que o foco evangelístico é alto, crescendo também os trabalhos de compaixão; motivos de agradecimento a Deus. Salta aos olhos, porém, que o investimento no treinamento e cuidado missionário aparenta ser ainda básico.

Páginas 10 e 11

Missões: a prioridade de Deus



Página 3

Onde investir em missões?



Página 6

 **EBINHO** em
TÃO PERTO, TÃO LONGE
Página 3

Juntos em Missão!
**De todos
os lugares
para
todos
os lugares**



Página 4

**A ESCOLA
BÍBLICA E MISSÕES**



Página 18

Missões: o coração da igreja



Página 19



“Crescendo em Harmonia e Aliança”

**DIA NACIONAL DA
ESCOLA DOMINICAL**
3º domingo de Setembro

“O temor do Senhor
é o princípio da sabedoria,
e o conhecimento do Santo
é entendimento.”

 Editora
Batista
Independente

Visite nossa igreja

Missões: A prioridade de Deus

Prioridade é a condição de algo que deve ser realizado de maneira imediata e emergencial. Normalmente está relacionada a algo importante que ocorre em primeiro lugar em relação aos demais, seja em tempo, ordem ou dignidade.

É por isso que missões é a prioridade de Deus. Ela está em primeiro lugar nos propósitos do Senhor. *“Porque Deus tanto amou o mundo que deu o seu Filho Unigênito, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna”* (Jo 3.16). Jesus veio buscar e salvar os perdidos. Ele morreu por todos nós na cruz, perdendo os nossos pecados e libertando-nos no poder das trevas. A ordem dada por Jesus é bem clara e direta: *Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a todas as pessoas. “Como, pois, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem não ouviram falar? E como ouvirão, se não houver quem pregue? E como pregarão se não forem enviados? Como está*



“E disse-lhes: ‘Vão pelo mundo todo e preguem o evangelho a todas as pessoas. Quem crer e for batizado será salvo, mas quem não crer será condenado’” (Mc 16.15,16).

escrito: *‘Como são belos os pés dos que anunciam boas novas!’*” (Rm 10.14,15). Necessita-se, urgentemente, que cumpramos a ordem de Jesus. A Igreja do Senhor tem esta impor-

tante responsabilidade aqui na terra: pregar o Evangelho! Compete a todos nós, como Igreja do Senhor, reconhecer aqueles que são vocacionados para a obra, investir em

suas vidas, ajudando-os no preparo para a obra missionária e enviá-los com toda a segurança e sustento. A igreja de Atos dos Apóstolos é um exemplo prático de como tra-

balhar, priorizando missões: *“Enquanto adoravam o Senhor e jejuavam, disse o Espírito Santo: ‘Separem-me Barnabé e Saulo para a obra a que tenho chamado’. Assim, depois de jejuar e orar, impuseram-lhes as mãos e os enviaram”* (At 13.2,3).

Missões precisa ser a nossa prioridade como Igreja do Senhor. Essa é a vontade de Deus. De nada adianta gastarmos dinheiro em belos templos, reformas materiais e outras coisas que perecerão. Jesus morreu para salvar vidas. A Igreja precisa ter o mesmo amor de Deus. Ama o teu próximo como a ti mesmo. Que o Senhor reavive a obra missionária em cada coração Batista Independente. Amém.



Pr. Marcos Elias da Silva
Presidente da CIBI

Continentes Américas

- 20%** População de cristãos evangélicos
- 200** Povos não alcançados
- 200** Grupos que necessitam da tradução da Bíblia

As Américas possuem um histórico de exploração das **nações indígenas nativas** e de escravos vindos da África que ainda hoje sofrem pela opressão do passado. As Américas possuem cerca de **50 milhões de povos indígenas**.

A ampla **imigração** e o **tráfico de drogas** é um problema comum em todo o continente.

Continentes África

- 17%** População de cristãos evangélicos
- 990** Povos não alcançados
- 800** Grupos que necessitam da tradução da Bíblia

A África tem a maior necessidade de trabalhos de **combate a pobreza**.

Há ainda **movimentos islâmicos violentos** por todo continente, especialmente no **Norte da África**, que junto da **Somália**, possui menos de 4% de cristãos.

EBINHO em TÃO PERTO, TÃO LONGE



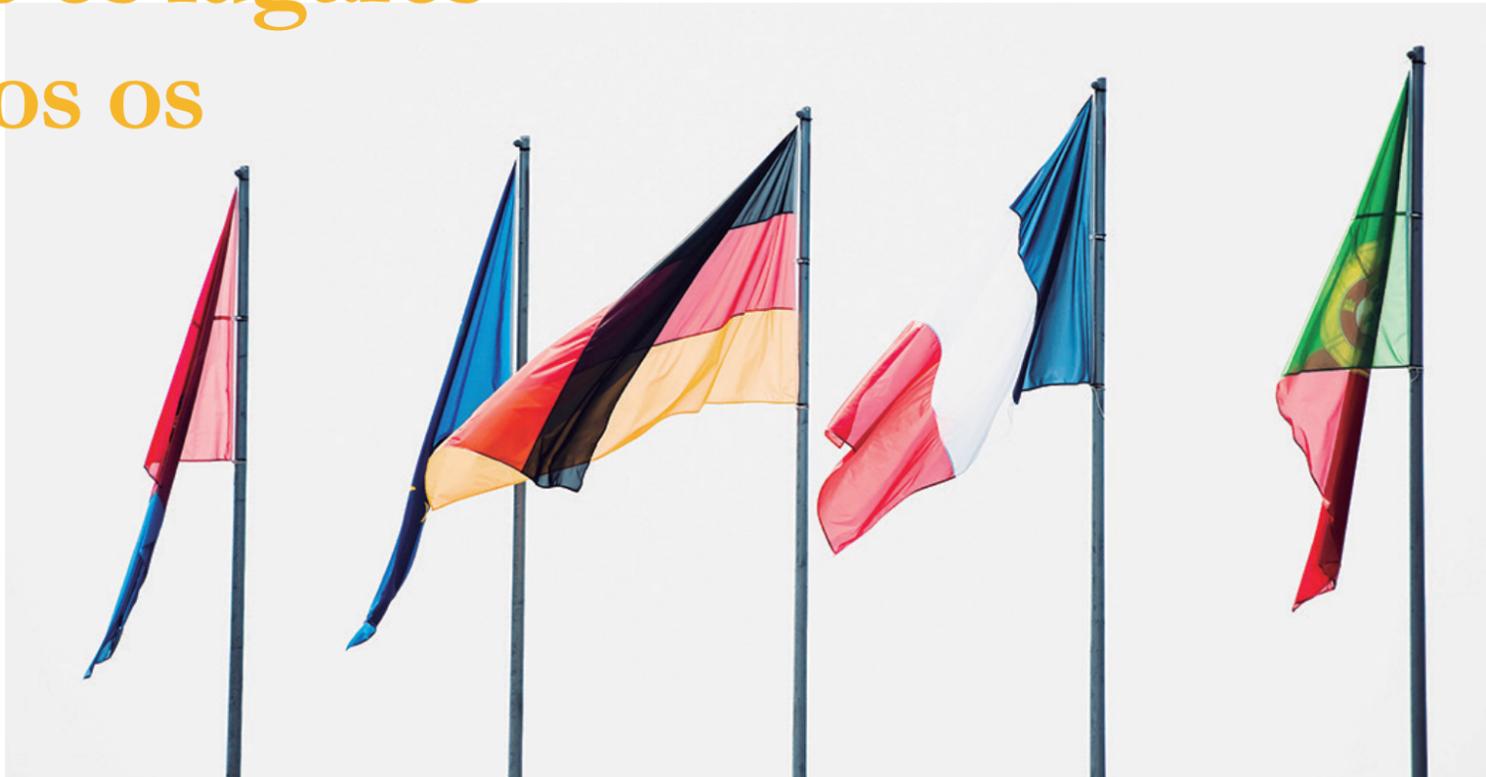
MATEUS 9:36

Criação EBINHO: Ebersson Taborda/ Ilustração: Diego Sá/ Roteiro: Igar de Freitas e Diego Sá

Juntos em Missão!

De todos os lugares para todos os lugares

Precisamos resgatar o princípio bíblico de Atos 1.8 e pôr em prática o que verdadeiramente o texto diz, sem mais desculpas.



Falar em missões, sem querer saber para que fazemos missões, é o mesmo que andarmos no escuro. As estatísticas mostram que evangelizar o mundo e, principalmente, os povos não alcançados, é um desafio. Não podemos mais visualizar um mundo rodeado de barreiras sociais e políticas, porque Deus está derrubando todos os bloqueios de Satanás. O Evangelho precisa chegar às grandes cidades do mundo. Calcula-se que, atualmente, apenas a metade do globo terrestre já ouviu falar do Evangelho. A outra maioria absoluta, que representa cerca de 3,2 bilhões de pessoas, está envolvida nas trevas espirituais. Existe missões porque há um mundo carente e necessitado do amor de Deus. As verdades fundamentais do Evangelho precisam ser anunciadas para não ficarmos sob pena de chegar na presença do nosso Senhor com as mãos sujas do sangue da nossa geração. Somos responsáveis pelos que vivem em nossa cidade. Ou nós lhe falamos de Cristo agora, ou um dia será muito tarde para os perdidos, e para nós, os salvos. Não podemos nos esquecer que há um clamor no céu por missões que diz “Quem enviarei? Quem irá por nós?” (Is 6.8) e um clamor na terra que diz “passe à Macedônia e ajude-nos” (At 16.9).

DE TODOS OS LUGARES PARA TODOS OS LUGARES (MISSÃO POLICÊNTRICA)

Dentro da visão missionária

de Jesus, a salvação destina-se a todos os povos da terra. Em todos os lugares dela, o Evangelho deve ser pregado; isto está provado em Mateus 28.19 que diz: “*portanto ide, ensinai todas as nações*”, ou o mesmo que “*ide ao Brasil e aos demais países*”. Salvação é uma dádiva oferecida independente de cor, idioma, cultura, etnias, clãs, tribos ou posição social. Além do texto bíblico já mencionado, Marcos 16.15, e Tito 2.11, também mostram que todos os homens estão incluídos no plano de salvação. O Evangelho é para todos, em todos os lugares. Utilizando Atos 1.8, podemos entender melhor esse conceito, pois nos dá uma visão missionária global e estabelece quatro pontos estratégicos para se fazer missões.

a) JERUSALÉM: Jerusalém era a cidade onde os discípulos estavam quando receberam a ordem. É o trabalho missionário em nossos lares, vizinhança, escolas, faculdades, trabalhos, familiares, além do Evangelho do dia-a-dia falado, ou com adesivos evangelísticos, entregando folhetos, convidando amigos para assistir um culto, ouvindo uma programação evangélica na qual existam ouvintes não crentes. Este campo é muito vasto. Você já evangelizou alguém da sua família? Ou seu colega de escola? Um irmão de uma igreja certa vez disse: “*Eu passava por um jovem, meu vizinho, todos os dias; ele usava drogas e eu nunca parei pra conversar com ele e lhe falar do amor de Jesus, até eu receber a notícia de que ele havia sido as-*

sassinado. Missões estava na porta da minha casa e eu não tinha me dado conta disso”. Pense nisto agora. *Saiba que um coração com Deus, é um coração missionário, um coração sem Deus, é um campo missionário.*

b) JUDEIA: A Judeia era o estado, cuja capital era Jerusalém. É o trabalho realizado nas vilas e bairros próximos. Esse campo parece muitas vezes sem nenhuma importância, porém não há dúvidas de que é um excelente local para a realização de projetos missionários e ações sociais. Existem grandes bairros e vilas onde há milhares de pessoas precisando ouvir a mensagem do Evangelho.

c) SAMARIA: É o trabalho realizado em cidades mais distantes, no interior do país, o que se pode chamar “Missões Nacionais”. Como dizia o pastor Edison Queiroz, nossa Samaria é o Brasil.

d) CONFINS DA TERRA: É o trabalho missionário realizado em todo mundo, isto é, “Missões Estrangeiras”, ou transculturais. A visão de Deus é implantar Seu Reino em todas as tribos, povos, línguas e nações (Ap 5.9). Devemos ter a mesma visão, pois somos os instrumentos de Deus para realizá-las. “Missões está no coração de Deus” e hoje podemos complementar, dizendo que “Está no coração de Deus, e em nossas mãos executá-la” e ainda mais, “de verdade, nasce no coração de Deus, e deve florescer no coração da igreja.”

VOLTANDO AOS PRINCÍPIOS

Normalmente, erramos nas coisas mais óbvias. Precisamos resgatar o princípio bíblico de Atos 1.8 e pôr em prática o que verdadeiramente o texto diz, sem mais desculpas. Quem ordenou é fiel para nos ajudar a cumprir a missão imposta. Como muitas vezes acontece na Bíblia, o segredo está nas pequenas palavras, no caso: “tanto... como... e”. Observe, por favor, que Jesus não disse: “serão minhas testemunhas **primeiro** em Jerusalém, **depois** em toda a Judéia e Samaria, e **finalmente, se um dia sobrar tempo, mão de obra e dinheiro**, até os confins da terra” (Não é assim que estamos conduzindo a coisa, de modo geral?). Não, a expressão é “tanto... como... e”, isto é, simultaneamente. **Simultaneamente** temos que nos esforçar para alcançar a nossa Jerusalém, Judéia e Samaria, bem como os confins da terra.

Os apóstolos e, presumivelmente, a geração discipulada por eles, entenderam e obedeceram essa estratégia de Cristo. Tanto é que, naquela geração, começando com aquele punhado de gente (lembrando, também, que não dispunham da tecnologia moderna), praticamente conseguiram alcançar o seu mundo. O apóstolo Paulo fez planos para alcançar a Península Ibérica. Se podemos confiar na tradição da Igreja, o apóstolo Tomé logrou chegar até ao sul da Índia! Mas, infelizmente, após a era apostólica, a Igreja foi perdendo essa visão e assim ficou através dos séculos,

até a época das missões modernas. Como consequência deplorável da perda dessa visão, de lá para cá, através dos séculos e até hoje, a maioria das pessoas nascem, vivem e morrem sem ouvir falar de Jesus Cristo. Estima-se que 85.000 pessoas morrem por dia sem nunca ter ouvido de Jesus. É a maior calamidade pública de todos os tempos!

Se a partir de hoje, de forma geral, o povo de Deus assumir, efetivamente, esta estratégia, deverá acontecer o seguinte: muitos jovens, casais e aposentados que Deus está chamando receberão apoio e sustento de suas igrejas. Deverão se preparar adequadamente, inclusive adquirindo as ferramentas para lidar com outras línguas e culturas. Uma vez preparados serão semeados pelo mundo inteiro, nas áreas e junto aos povos onde ainda não existe acesso efetivo ao Evangelho. Daí para frente devem haver conversões e o surgir de novas igrejas onde nunca havia. Agora, essas igrejas devem também abraçar a estratégia de Cristo e, com isso, começarão a evangelizar não somente na sua “Jerusalém”, mas, também, na “Judeia” e “Samaria”. Dessa forma, dentro de uma geração não sobrarão povo ou lugar sem acesso efetivo ao Evangelho de Cristo. Aceita o desafio?

Juntos em Missão!



Pr. Paulo Felipe da Penha
Secretário de Missões da CIBI

300

Na Bíblia encontramos a verdadeira história de 300 valentes que venceram uma batalha improvável.

Que número interessante! Nos últimos anos o número 300 ficou muito famoso por causa de um filme que conta a história de 300 espartanos que decidem enfrentar o mais poderoso exército de sua época que pretendia dominar seu mundo.

Mas, se vamos para a Bíblia, encontraremos a verdadeira história de 300 valentes que venceram uma batalha improvável. A Bíblia nos revela, em Juízes 7, que após uma conversa com o Anjo do Senhor, Gideão convoca o povo para ir para guerra, e ajunta um exército de **32 mil** homens, aparentemente um bom número, mas para conseguirem vencer o inimigo, cada um do exército de Israel teria que vencer cerca de 4 homens do exército inimigo, que contava com um exército de 135 mil homens. No entanto, Deus manda que Gideão faça uma nova convocação dizendo que os covardes e medrosos podiam voltar para casa.

Penso que Gideão acreditou que entre 50 e 100 homens fossem embora, mas para sua decepção **22 mil** homens eram covardes, ficando apenas 10 mil, o que tornou a coisa mais difícil, pois agora cada Israelita

teria que vencer aproximadamente 13 homens do exército inimigo. Novamente, vem Deus e diz que ainda era muita gente, e manda que se levem os **10 mil** para beberem água na fonte que recebeu o nome de “Fonte de Gideão”. Nessa prova, **9 mil e setecentos** se ajoelharam e beberam água como quem estava displicente com o inimigo, e assim foram dispensados, ficando 300 homens. Agora cada um teria que vencer cerca de 450 homens do exército inimigo. Gideão tinha apenas 300 homens que, de acordo com as palavras do Anjo, venceriam os inimigos. É quase difícil de acreditar que isso fosse possível, mas quando a Palavra de Deus está empenhada no negócio, então não haverá derrotas.

Essa é a realidade da Missão em todos os tempos. As demandas sempre serão muito maiores que os nossos recursos humanos ou financeiros, mas fiel é Aquele que nos chamou!

NOSSO DESAFIO COMO SM/CIBI

Durante muito tempo a obra missionária tem sido sustentada, basicamente, somente pelas ofertas que são levantadas

duas vezes por ano, nas Campanhas Missionárias de abril e setembro. Poucas igrejas participavam do sustento mensal dos obreiros e dos projetos da SM/CIBI. O levantamento de duas ofertas anuais é, praticamente, a única maneira como a maioria das igrejas participam do trabalho de evangelização mundial. Com a mudança desse paradigma, através do Plano de Cooperação Missionária (PCM), um sustentador (pessoa física, jurídica, grupos e até crianças), de maneira constante e efetiva, pode apoiar, financeiramente, a obra de evangelização mundial, através de ações em suas igrejas locais.

NOVO ALVO: 300 NOVAS IGREJAS ADOTANTES

Atualmente, temos, aproximadamente, **110** igrejas envolvidas na adoção de projetos mensalmente. Louvamos a Deus pela fidelidade e visão missionária dessas igrejas, **mas precisamos de mais 300 novas igrejas** que entrem na adoção mensal com um valor médio de R\$ 500,00.

É POSSIVEL?

Sim, pois quando começamos a trabalhar nesse projeto, chegamos à conclusão que esse

é um alvo que podemos atingir, por se tratar de algo muito prático e didático. É uma estratégia que pode ser usada pelas nossas igrejas que ainda não conseguem adotar um projeto missionário mensalmente, dada que a sua implantação no orçamento da igreja local é muito simples.

Exemplificando: Uma igreja define seu Alvo Anual de Missões em R\$ 6.000,00 (seis mil reais); se 50 (cinquenta) irmãos dessa igreja se prontificarem a ofertar, mensalmente, o valor de R\$ 10,00 (dez reais), essa igreja irá arrecadar R\$ 500,00 (quinhentos reais) por mês e, conseqüentemente, R\$ 6.000,00 (seis mil reais) anual, alcançando seu Alvo Anual de Missões pré-estabelecido. Claro que esses valores são apenas ilustrativos com objetivo de demonstrar, na prática, o funcionamento do PCM. Todavia, sugerimos que esse valor de R\$ 500,00 (quinhentos reais) por mês seja o valor de partida, podendo ser melhorado, acrescido, de acordo com a condição financeira de cada igreja local.

As igrejas filiadas enviarão os valores arrecadados do PCM mensalmente para a Convenção das Igrejas Batistas In-

dependentes - CIBI que, por sua vez, repassará às respectivas Regionais de 20% a 30% (de vinte a trinta por cento) dessas entradas, num processo gradual. Considerando a realidade atual, seriam necessárias um mínimo de 300 igrejas engajadas nesse processo. Claro que, quanto maior for a adesão das igrejas, tanto maior será a nossa ação e alcance missionário. Lembrando que as igrejas locais que já possuam adoções missionárias, e cujos valores sejam maiores ao do exemplo acima, não deverão reduzir suas contribuições mensais. Pois o objetivo é trazer para perto igrejas que nunca contribuíram mensalmente ou o fizeram de forma esporádica.

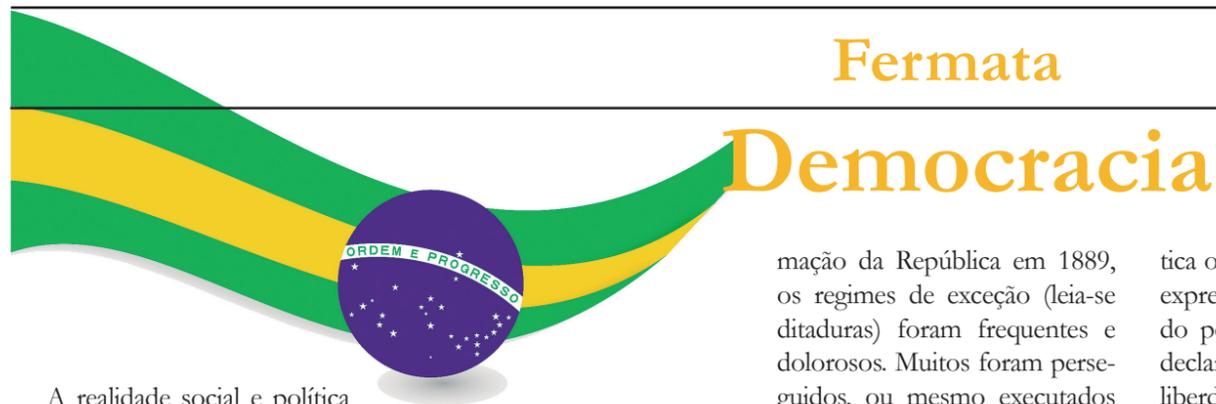
Convidamos você a fazer parte desse grande desafio missionário. Juntos iremos muito mais longe.

Onde estão as 300 igrejas valentes?

Juntos em Missão!



Equipe SM



A realidade social e política que vivemos no Brasil de hoje gera uma série de sentimentos: revolta, desilusão, raiva, ansiedade e tristeza. Mesmo estando longe, leio e acompanho muitas notícias divulgadas em diferentes jornais e sites brasileiros. A meu ver, existem vários riscos evidentes. Por um lado, a desilusão e o não envolvimento nas eleições que serão realizadas em outubro próximo. Por outro lado, o acirramento de posições em defesa de um ou outro candidato, o que geraria um clima de “guerra”. Há ainda aqueles que defendem uma ruptura do processo democrático.

A nossa herança cristã, assim como as raízes bíblicas, principalmente do Novo Testamento, nos leva a defender a democra-

cia como um valor fundamental de nossa sociedade. Uma democracia que não aceita nem a ditadura, nem a “teocracia” na qual o líder se diz representar a vontade de Deus. Democracia significa que aqueles que têm a liderança estão lá por força da vontade popular. E nesta sociedade todos – homens e mulheres, patrões e empregados – têm o direito de pensar livremente e expressar as suas opiniões.

A História de nosso país se caracteriza, na maior parte do tempo, por ditaduras e regimes autoritários. A democracia, hoje tão festejada e acalentada, não tem sido marca de nossa nação. De colônia portuguesa, passamos para reino autoritário e, mesmo depois da procla-

mação da República em 1889, os regimes de exceção (leia-se ditaduras) foram frequentes e dolorosos. Muitos foram perseguidos, ou mesmo executados como Joaquim José da Silva Xavier, conhecido como Tiradentes. Mártir da luta pela independência brasileira, Tiradentes assumiu sozinho a culpa pelo

O fato é que a única unanimidade que existe em uma democracia é a defesa da mesma e do resultado das eleições realizadas.

movimento libertacionista e foi o único a sofrer a pena capital. Depois dele, muitos outros lutaram por um país livre e independente, por uma nação democrá-

tica onde haveria liberdade para expressar sua opinião e seu credo político e religioso. Muitos declararam que: “em teu seio, ó liberdade, desafia o nosso peito a própria morte”.

O fato é que a única unanimidade que existe em uma democracia é a defesa da mesma e do resultado das eleições realizadas. É claro que este processo precisa ser limpo e honesto, do contrário a legitimidade dos pleitos acaba sendo duvidosa. Sinceramente, creio que o único caminho para frente como nação está no processo democrático e no amadurecimento do eleitor que, com consciência, busca a melhor opção e defende com argumentos e não com violência ou ataques a outros.

Entendo que em nossas igrejas existem múltiplas identidades partidárias e políticas representadas. É claro que como indivíduos, pastores e líderes,

temos nossas preferências, mas nenhum partido, ideologia ou candidato consegue, sozinho, ter toda a razão, toda a verdade. Muito menos representar a soma dos valores do Reino de Deus. Tenho minhas preferências, e como cidadão brasileiro vou votar. Mas, como pastor, não indico nenhum partido ou candidato.

Oremos por nosso país e nosso povo. Oremos por uma eleição justa e honesta. Oremos, buscando orientação em nossas escolhas; mas não espere uma voz do alto dizendo em quem votar. O Mestre espera maturidade de seus discípulos, que saibam votar e escolher bem.



Pr. Leif Ekström
Pastor da Igreja
Korskyrkan em Fagersta
na Suécia
lae@telia.com



ONDE INVESTIR EM MISSÕES



O questionamento sobre onde devemos investir em missões tem se tornado mais frequente nos últimos tempos. Quando olhamos para as necessidades no nosso dia a dia fica fácil se concentrar no que é local, e isto limita o nosso entendimento sobre o trabalho missionário.

Fala-se muito sobre igreja missional ou estilo de vida missional, e, às vezes, pensamos que é a mesma coisa que a grande comissão que recebemos de Jesus Cristo para alcançar todos os povos com o Evangelho. Assim, ao invés de abraçar missões como um todo, tanto em relação ao que acontece localmente quanto ao que acontece a nível global, colocamos estas duas vertentes uma contra a outra como se fossem jogadores de times diferentes que competem um contra o outro.

Quando Jesus fala aos seus discípulos Ele trata de muitas coisas importantes, dentre elas, o movimento missionário que deve ser local, regional e

internacional. Parece que Ele já sabia que nos nossos dias teríamos dificuldade com este equilíbrio e, por isso, deixou o assunto tão claro no livro de Atos dos Apóstolos. A razão da existência dessa tensão entre o foco local e global é porque vemos que o Brasil também é um campo missionário (indígenas, ribeirinhos, norte e nordeste, etc.).

Por se tratar de verdadeiros campos missionários, devemos reconhecer e trabalhar em seu favor. Porém, missões no Brasil nunca poderá ser o único objetivo para um movimento de igrejas como a CIBI. Missões nacionais e transculturais estão muito mais interligadas do que pensamos.

Na história das missões podemos ver que onde houve avivamento, dali também foram enviados muitos missionários.

Quando experimentamos o amor de Deus, queremos ir mais longe; para lugares desconhecidos e não alcançados.

Ao mesmo tempo, Deus nos abençoa localmente quando nos consagramos para missões. A chama dos campos missionários, o testemunho dos nossos missionários e parceiros são como sementes.

Quando experimentamos o amor de Deus, queremos ir mais longe; para lugares desconhecidos e não alcançados. Ao mesmo tempo, Deus nos abençoa localmente quando nos consagramos para missões.

tes plantadas que crescem nas nossas igrejas locais. Missões nacionais e transculturais não são como jogadores de times opostos, mas como aqueles que jogam na mesma equipe, porém, em posições diferenciadas.

Se olhamos para missões globais podemos ver que ain-

da existem necessidades de trabalho pioneiro em muitos lugares do mundo. A vantagem que temos hoje é que podemos trabalhar junto com parceiros que já existem no local. Isso leva à uma maior eficiência e resultado dos nossos investimentos em missões mundiais.

Os fluxos de missões mudaram muito nos últimos tempos. Antes se faziam missões do hemisfério norte para o hemisfério sul. Hoje este quadro mudou e as missões tem diferentes centros, tanto no hemisfério sul como no hemisfério norte, que enviam e recebem missionários ao mesmo tempo – é o que chamamos de missões policêntricas.

Um exemplo é o relacionamento entre CIBI e INTERACT, no qual enviamos e recebemos missionários uns dos outros. No Brasil temos, como INTERACT, o casal Ekström em Campinas e a família Jonsson no Pará. A CIBI, por sua vez, tem a

família Valério em Falun, na Suécia.

Devemos lembrar que a INTERACT e a CIBI não são apenas movimentos de igrejas, mas também movimentos missionários. Sendo assim, são movimentos interligados e dependentes um do outro. Por isso, se questionamos sobre onde investir, penso que o foco deveria ser a renovação da nossa consagração para a missão de Deus. Que nos entreguemos ao envio, ao discipulado, ao testemunho e a viver o amor de Deus com o objetivo de que o Reino Dele cresça no Brasil, na América do Sul e em todo o mundo.

“Mas receberão poder quando o Espírito Santo descer sobre vocês, e serão minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra.” (At 1.8)



Anna Maria Jonsson
Diretora da INTERACT para a América Latina
Anna-Maria.Jonsson@efk.se

Continentes Europa

O continente vê amplo **crescimento do islamismo e do secularismo**, ao mesmo tempo que contempla o **declínio do cristianismo**. Crê-se que menos de 10% dos europeus frequentam uma igreja.

2,5% População de cristãos evangélicos

450 Povos não alcançados

70 Grupos que necessitam da tradução da Bíblia

O movimento de **refugiados** traz desafios diversos. Em 2010 calculava-se **44 milhões de muçulmanos** no continente. Estima-se que em 2030 chegará a 58 milhões.

Rogai
Um movimento de oração por missões

Continentes Oceania

A Oceania possui mais de **25 mil ilhas** com mais de 1300 grupos distintos.

As ilhas do Pacífico, junto da Indonésia são hoje o **maior desafio de tradução da Bíblia no mundo**.

Vê-se acelerado crescimento do **budismo** na região. O cristianismo, por sua vez, sofre com o sincretismo com **religiões animistas**.

17,8% População de cristãos evangélicos

30 Povos não alcançados

400 Grupos que necessitam da tradução da Bíblia

Rogai
Um movimento de oração por missões

Anjos - o que significa para nós?

“Mas durante a noite um anjo do Senhor abriu as portas do cárcere...” (At 5.19)



Sem dúvida, este é um assunto que, ao longo da história, sempre despertou muitas interrogações, principalmente no mundo da religião. Desde a mais tenra idade, as pessoas ouvem e falam sobre anjos. Quem são eles? O que fazem? Há anjos bons e anjos maus? Estas são algumas entre tantas perguntas que se fazem ouvir, gerando até lendas e mitos através de séculos. O fato é que essas cria-

turas têm sido alvo de muitas considerações e envolvidas em fantasias da imaginação humana; mas também fazem parte de informações e narrativas com base bíblica – e aí o assunto passa a merecer uma abordagem mais séria, especialmente sob o ponto de vista cristão. Vamos, portanto (e sem pretensão de ter a última palavra sobre o assunto), constatar algumas afirmações à luz das Sagradas Escrituras.

1. Anjos existem, e tratase de **seres criados por Deus**, embora isso não seja dito explicitamente na narrativa bíblica da criação. Todavia, o Salmo 148 (versículos 2 e 5) deixa essa verdade bastante clara. E quanto à sua natureza, a afirmação mais clara é a que encontramos em Hebreus, onde se lê que eles são espíritos que ministram a favor dos crentes (Hb 1.14). E já no período do Antigo Testamento eles são referidos como

seres sobre-humanos a mando de Deus com tarefas específicas junto a pessoas. Por exemplo: visitaram Ló, ajudando-o a sair de Sodoma e Gomorra, que seriam destruídas; um anjo lutou com Jacó no vale de Jaboque; a Lei foi promulgada por meio de anjos, etc. No Novo Testamento, o anúncio do nascimento de Jesus foi feito por um anjo, e uma multidão de anjos entoou louvores a Deus na noite do NATAL um anjo confortou a Jesus lá no Getsêmane, e a ressurreição do Senhor teve anjos como testemunhas para anunciá-la às mulheres. Enfim, várias ocorrências relacionadas à pessoa de Jesus em que anjos foram instrumentos de comunicação da parte de Deus.

4. Não devemos adorar anjos nem lhes fazer pedidos ou súplicas. Eles não têm essa competência, mas **obedecem ordens do Senhor**. E podem, de outro lado, desempenhar tarefas muito específicas: é da mão de um anjo que sobe o incenso com as orações dos crentes (Ap 8.3-4); e, no dia da gloriosa vinda do Senhor, vão recolher, dos quatro ventos da terra, os que a Ele pertencem. Que ministério glorioso!

5. Finalmente, convém não esquecer que a Bíblia fala também de **anjos maus**. Não temos todos os dados que gostaríamos de saber sobre eles; todavia, dispomos da informação bíblica de que se trata de **seres caídos no abismo e destinados ao julgamento eterno** (2 Pe 2.4; Jd 6). E mais: Satanás e seus anjos ainda estão em atividade, de modo que realmente há uma batalha travada em nível espiritual (Ef 6.12). E a vitória do crente sobre esse mundo demoníaco somente será ganha com a armadura espiritual (Ef 6.13-18).

2. No decurso da atividade da Igreja, no início da obra missionária, anjos **desempenharam tarefas importantes**, tanto para libertar quanto para consolar os servos de Deus. E no último livro da Bíblia (Apocalipse), as visões de João estão repletas de referências a anjos – sempre como AGENTES de Deus na realização de seus propósitos em muitas situações envolvendo a humanidade e, particularmente, os crentes.

Concluindo, louvemos ao Senhor Deus por esses servos invisíveis, os anjos bons. Acima de tudo, agradeçamos pelo Senhor Jesus Cristo que, segundo muitos estudiosos da Bíblia, já no Antigo Testamento, antes mesmo de sua ENCARNACÃO, se revelou como o “Anjo do Senhor”.

3. Será que existe o assim chamado “anjo da guarda”? A Bíblia não afirma claramente que cada pessoa tem um anjo “particular” para sua proteção, embora desde a Idade Média assim tenham crido, e mesmo muitos mestres bíblicos assim tenham ensinado, tornando-se isso uma tradição ao longo dos séculos. Mas, com toda a certeza, o Senhor tem usado esses **“ministros extraordinários”** para proteger os filhos de Deus em situações especiais. Em seu livro *Anjos, Agentes secretos de Deus*, Billy Graham relata muitos e lindos testemunhos de pessoas que foram alvo dessa preciosa ministração de anjos a favor delas em circunstâncias difíceis. Vale a pena ler esse livro!

Você, amigo leitor, conhece a presença de Jesus em sua vida e, uma situação difícil e perigosa, já experimentou socorro e ajuda divina através de um agente sobre-humano chamado ANJO?

Pr. José T. R. Lima
Pr. adjunto da Igreja Batista Betel de Porto Alegre (RS).
Coordenador do Programa “Harmonia e Aliança” da CIBI
pastor.lima@hotmail.com



CAMPOS NACIONAIS DA CIBI

A Secretaria de Missões é responsável por projetos missionários em várias partes do Brasil através de parcerias firmadas com as Convenções Regionais da CIBI. Atualmente apoiamos 9 projetos de Plantação de Igreja em 8 Estados Brasileiros.

- AM** São José: Domingos & Renata Moraes
- AM** Benjamin Costant: Abenildo & Alcineia Oliveira
- PA** Altamira: Oseas & Heliana Silva
- AP** Macapá: Luiz Neto & Liliane Santos
- PB** Patos: Lavoisier & Dalva Marinho
- BA** Itapetinga: Wilton & Suzane Rocha
- RJ** Petrópolis: Hélio & Luciana Bastos
- RS** Guarani das Missões: Nildo & Cristiane Assmann
- CE** Juazeiro do Norte: Hugo Oliveira & Angélica Oliveira

De quem você é?

Sua vocação depende de uma boa resposta para esta pergunta!



Este é o tema da **3ª Campanha Meu Educador Social Cristão** a ser realizada entre os dias 19 de setembro e 15 de outubro. A Rede Mãos Dadas, pelo terceiro ano consecutivo, mobiliza igrejas, projetos sociais, escolas e comunidades a reconhecer o importante trabalho desenvolvido pelo Educador Social e pede a todos que celebrem, no dia 19 de setembro, o Dia Nacio-

nal do Educador Social.

A campanha começa com a demonstração de apreço a qualquer pessoa (cristã ou não) que trabalha no sentido de prover respostas aos problemas que afligem as crianças e adolescentes, assim como a outros grupos vulneráveis como população de rua, idosos, pessoas portadoras de necessidades especiais de qualquer natureza. Muitos destes

trabalhadores estão inseridos nos CRAS/CREAS, nos Conselhos Tutelares ou nos projetos sociais da rede de proteção municipal.

A **3ª Campanha Meu Educador Social Cristão** vai um pouco além. Ela chama os cristãos evangélicos de todo o país a reconhecer e apoiar o trabalho daqueles que se envolvem no trabalho social cristão movidos pela fé em Jesus Cristo e por um

profundo sentido de vocação. Dois terços dos educadores sociais cristãos desenvolvem seu trabalho de maneira inteiramente voluntária.

Sendo assim, toda igreja tem o dever de identificar, reconhecer, enviar e acompanhar seus educadores sociais como vocacionados a uma tarefa especial e relevante. Estes homens e mulheres obedecem ao Senhor que os envia. São parte integral da missão daquela igreja no impacto que ela deseja exercer na sua comunidade local.

Vocação requer um sentido de pertencimento. O servo pertence ao seu Senhor, faz parte da casa do seu Senhor e realiza o trabalho a mando deste Senhor em coordenação com os outros servos. Quando um servo semeia e no devido tempo colhe seu fruto, os outros servos celebram a colheita. Há muitos riscos para o servo que se distancia da sua casa, por negligência própria ou pela indiferença dos da sua casa. O servo pode se ver desamparado em uma situação difícil, a casa pode se enfraquecer por não estar ciente dos frutos colhidos por aquele servo. A perda é de todos.

A **3ª Campanha Meu Edu-**

cador Social Cristão pede:

À você cristão: Identifique o “seu” educador social cristão. Descubra, parabeneze, demonstre apoio a estes homens e mulheres de Deus.

À você igreja: Faça um esforço especial de reconhecimento público e envio destes irmãos e irmãs que se dedicam a levar alento em contextos onde o desespero ameaça tomar conta. Para tal, desenvolvemos uma liturgia de 20 minutos que poderá fazer parte de um dos cultos entre os dias 19 de setembro e 15 de outubro.

À você organização social (projeto ou escola): Busque celebrar o trabalho do seu Educador Social. Mas faça-o atraindo a participação de uma igreja local. Que tal uma “festa da colheita” na qual uma igreja é chamada a celebrar junto com vocês os frutos do trabalho que realizam?

“Aquele que sai chorando enquanto lança a semente, voltará com cantos de alegria, trazendo os seus feixes.” (Sl 126.6)

Para mais informações: www.redemaosdadas.org

Por Elsie B. C. Gilbert

O Evangelho e os Direitos Humanos

Embora carregado de preconceitos e rótulos criados pelo senso comum, que se tornam visíveis em frases como “defesa de bandidos”, os di-

reitos humanos nada mais são do que os direitos que todos os homens e mulheres têm pelo simples fato de serem humanos. Ou seja, existem direitos

que são inerentes ao ser humano e, portanto, universais. Sendo os direitos humanos universais, podemos dizer que não há nada mais global que o Evan-

gelho e os direitos humanos, pois tanto um quanto outro são para toda a humanidade.

Lutar pela defesa e garantia dos direitos fundamentais é colocar em prática o Evangelho anunciado em palavras. É reconhecer que todos os seres humanos foram criados à imagem e semelhança de Deus e por isso são iguais em dignidade e direitos. Na vida terrena de Jesus Ele não só anunciava o amor de Deus em palavras, mas restaurava a dignidade das pessoas, perdoando e curando. Muito antes da Declaração Universal dos Direitos Humanos, que completou 70 anos em 2018, Jesus já enfrentava sistemas opressores para garantir igualdade de direitos. Lembre-se da mulher adúltera que seria apedrejada; lembre-se da mulher do fluxo de sangue; lembre-se das crianças impedidas de chegar até Ele; lembre-se dos dez leprosos; lembre-se de Pedro que o negou três vezes; lembre-se do ladrão que no último momento se reconciliou com Deus. Lembre-se do que Ele fez. A dignidade não é só a qualidade de ser digno,

mas também o modo digno de proceder. Que o nosso proceder seja como o de Cristo que, pelo seu sacrifício, dá a todos os homens e mulheres que o reconhecerem como Salvador, o direito de serem chamados filhos de Deus.

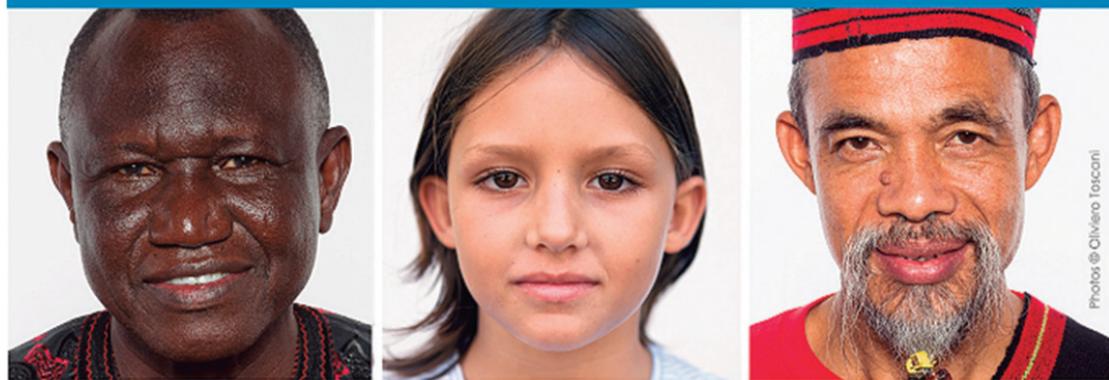
Que venhamos buscar diariamente seguir o exemplo de Jesus. Que o amor, a alegria, a paz, a paciência, a amabilidade, a bondade, a fidelidade e a mansidão – os frutos do Espírito – nos ajudem a agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade, para que possamos proclamar e manifestar o Reino de Deus nesta terra.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Disponível em: <http://www.unu.org.br/img/2014/09/DUDH.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2018



Nós todos somos iguais em dignidade e direitos



Photos © Oliviero Toscani

Associação Beneficente Reviver

Cidade: Cascavel (PR)

Área de atuação: Assistência Social - Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos

Público: Crianças e adolescentes

Atividades desenvolvidas: Futebol, palestras, aconselhamentos e educação cristã

A Associação Beneficente Reviver está localizada na cidade de Cascavel, no estado do Paraná. A população do município está em torno de 319.608 habitantes, de acordo com a estimativa do IBGE para o ano de 2017, sendo considerada uma cidade de médio porte.

A ABREVI atende a comunidade do Jardim Morumbi onde também está situada a igreja Batista Independente. O projeto foi organizado em julho de 2006 e buscou desde o princípio atender famílias e crianças em situação de vulnerabilidade e risco social. Atualmente, a Associação Beneficente Reviver atende 53 crianças, oportunizando principalmente o acesso ao esporte, direito garantido no Estatuto da Criança e do Adolescente, entretanto muito negligenciado pelo Estado. Através da escolinha de futebol, as crianças vivem treinamentos que contribuem não somente para o

bom desempenho no jogo, mas na própria vida, uma vez que desenvolvem habilidades indispensáveis para uma boa convivência e atuação na sociedade. Além dos treina-



mentos, as crianças recebem orientação e participam de palestras que abordam temas relevantes para cada faixa etária. Na ABREVI, o esporte tornou-se uma ferramenta de transformação social e emancipação de crianças e adolescentes.

Ajude a garantir o direito à alimentação.
Apadrinhe um dos projetos federados!

13º CONAFEBI
ÁGUAS DE LINDÓIA/ SP

05 à 08
 Setembro/2019

JFN JUNTA FEMININA NACIONAL
 edificando mulheres

INSCRIÇÕES ABERTAS:
 secretariajuntafeminina@gmail.com
 51- 99969.8266 – MARIA IZABEL

FÉ PROJETO CIDADÃ

NÃO FAZEMOS VIVEMOS EM MISSÃO

Fepas

Missão Centrifuga

LUZ NAS TREVAS

Material de Apoio para os estudos da RED

www.veioamim.webnode.com

Ajude-nos a tornar os feitos do Senhor conhecidos.

Envie para redator@ebi.org.br o que Deus tem feito em sua vida e na igreja que você faz parte até o dia 30 de cada mês.

A AMTB (Associação de Missões Transculturais Brasileiras) encomendou e publicou em 2017 uma pesquisa missionária, cujo principal alvo foi dimensionar e qualificar a força missionária brasileira

transcultural com o intuito de gerar reflexões missiológicas e direcionar ações missionárias.

A pesquisa abrangeu apenas pessoas de nacionalidade brasileira em ações missionárias transculturais, dentro ou

fora do Brasil, considerando transculturais todos os trabalhos missionários realizados fora do Brasil, bem como os trabalhos missionários no Brasil entre indígenas, ribeirinhos, ciganos, quilombolas,

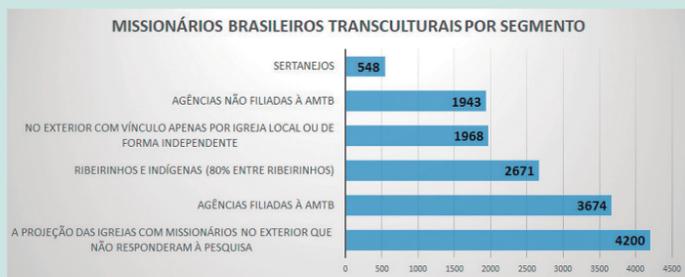
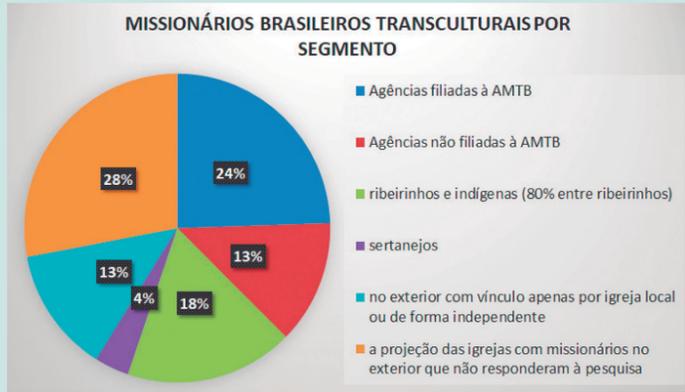
sertanejos, surdos, imigrantes, refugiados e *hippies*; situações nas quais o missionário não se encontra entre seu próprio povo (também os missionários de base, logística e apoio com foco transcultural).

Foram catalogadas 247 organizações missionárias envolvidas com o envio dentro ou fora do Brasil.

A FORÇA MISSIONÁRIA TRANSCULTURAL

A pesquisa concluiu que há 15.000 missionários brasileiros envolvidos em trabalhos transculturais.

Quanto à taxa de crescimento da força missionária transcultural, desde a primeira pesquisa (1989) até a presente (2017) houve crescimento médio de 8,2% ao ano. Mostra-se superior à média de crescimento anual da Igreja Evangélica Brasileira no mesmo período: 5,8%.



PERFIL DOS MISSIONÁRIOS

Considerando apenas o universo dos missionários que responderam à pesquisa (594), o perfil encontrado foi:

411 (69,2%) são casados; 163 (27,4%) solteiros, sendo 127 (78%) mulheres, 36 (22%) homens, 14 (2,4%) divorciados e 5 (0,9%) viúvos. 329 (55,4%) afirmam ter filhos. 307 (51,7%) são mulheres e 286 (48,3%) homens. 141 (23%) responderam que são vinculados a mais de uma organização.

Do total de missionários, 66 (11%) afirmam não ter recebido nenhum treinamento

missionário antes do envio ao campo. Quanto à formação acadêmica, 21 (3,5%) possuem o ensino fundamental; 159 (26,7%) ensino médio; 260 (43,7%) ensino superior; 98 (16,5%) pós-graduação; 46 (7,7%) mestrado; 8 (1,3%) doutorado e 2 (0,3%) pós-doutorado.

Sobre a faixa etária, 145 (24,4%) tem entre 18 a 30 anos; 199 (33,5%) entre 31 a 40; 123 (20,7%) entre 41 a 50; 100 (16,8%) entre 51 a 60; 19 (3,2%) entre 61 a 70 e 8 (1,3%) com mais de 71 anos.

Em um recorte mais específico sobre as religiões nas quais trabalham: 11 (1,8%) atuam entre católicos; 13 (2,2%) entre ciga-

nos; 29 (4,8%) entre hindus; 32 (5,4%) entre budistas; 36 (6%) entre religiões tradicionais africanas; 57 (9,6%) entre animistas; 60 (10,1%) entre secularistas; 125 (21%) entre islâmicos e 129 (21,7%) entre indígenas.

Quanto ao tipo de ministério: 8 (1,3%) com cuidado missionário; 35 (5,9%) atuam com pesquisa; 38 (6,4%) em fase de levantamento de recursos e/ou preparativos; 49 (8,2%) com profissionais em missões (PEM, BAM ou outro); 59 (9,9%) com suporte missionário de campo (logística, transporte ou outro); 59 (9,9%) com tradução bíblica; 91 (15,3%) com liderança eclesial e/ou organizacional; 146 (24,5%) com

MOTIVOS DO CRESCIMENTO

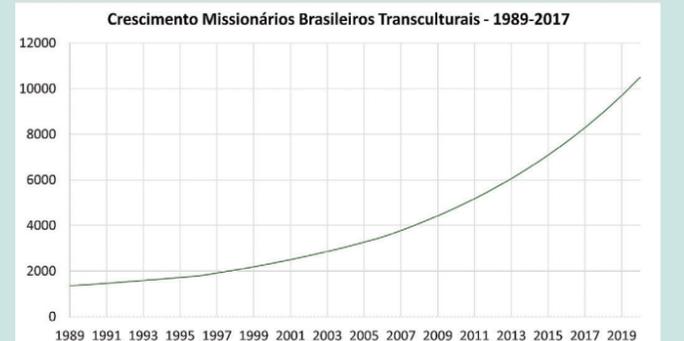
A pesquisa demonstra que houve um crescimento médio entre 1989 e 2000, com um crescimento mais acentuado a partir do ano 2000 e um novo impulso por volta de 2010.

Indicadores apontam que esse crescimento foi fruto de alguns fatores:

- ✓ A perseverança das organizações missionárias transculturais interdenominacionais, tanto na expansão do trabalho, quanto na transmissão de *know-how* para as novas iniciativas;
- ✓ o forte envolvimento das juntas denominacionais no trabalho missionário, gerando uma onda de mobilização, treinamento e envio;
- ✓ o surgimento das

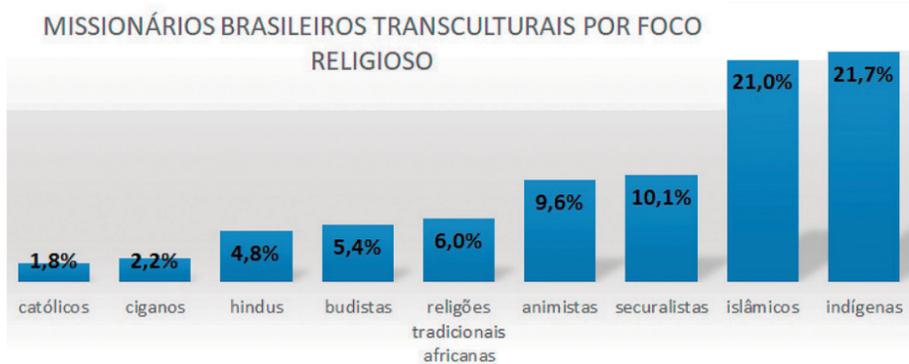
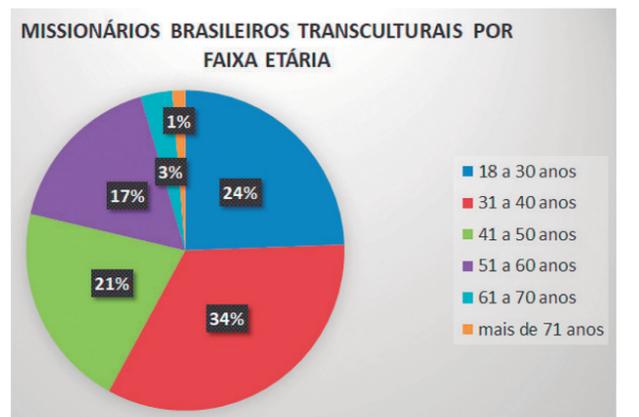
Alianças evangélicas entre grupos minoritários (Indígenas do Nordeste, Quilombolas do Brasil e Ribeirinhos), além de novas iniciativas e parcerias de trabalho entre ciganos, imigrantes, refugiados e sertanejos;

- ✓ novos movimentos de mobilização missionária como Povos & Línguas, Vocare, Perspectivas e outros;
- ✓ envolvimento de missionários de campo, bem como pastores de influência, na reflexão missiológica e mobilização da Igreja brasileira;
- ✓ multiplicação das oportunidades de treinamento e preparo especializado para missões;
- ✓ crescente movimento de oração por missões e, sobretudo, a maravilhosa graça de Deus.



ensino teológico ou missionário; 146 (24,5%) com mobilização; 159 (26,7%) com ministério de compaixão ou justiça social; 180

(30,3%) com administração; 224 (37,7%) com plantio e/ou revitalização de igrejas e 245 (41,2%) com a evangelização.



PERFIL DAS ORGANIZAÇÕES MISSIONÁRIAS

Levando em consideração todas as organizações que responderam o questionário, sejam filiadas a AMTB ou não, apresentou-se o seguinte perfil: 63 (82,9%) possuem perfil interdenominacional; 11 (14,4%) são denominacionais; 1 (1,3%) igreja local e 1 (1,3%) ONG. Quanto à orientação teológica 43 (56,5%) se declaram tradicionais; 10 (13,1%) pentecostais ou renovadas/carismáticas; 15 (19,7%) independentes e 1 (1,3%) reformada.

Com relação a proporcionar treinamento ao missionário, 9 (11,8%) relataram que não proporcionam e 67 (88,1%) disseram que sim. 21 (27,6%) oferecem treinamento linguístico; 30 (39,4%) antropológico; 36 (47,3%) de plantio de igrejas; 37 (48,6%) de cuidado missionário; 38 (50%) teológico; 53 (69,7%) em trabalho em equipe e 58 (76,3%) missiológico.

Sobre o período em que as organizações priorizam o cuidado missionário, 42 (55,2%) declaram ser antes do envio ao campo missionário, 54 (71%) durante o exercício do ministério missionário e 20 (26,3%) no regresso

do campo missionário. 60 (79%) das organizações não mantêm um plano de saúde para o missionário e 16 (21%) disseram que sim. 54 (71%) não arrecadam a previdência social do missionário e 22 (29%) disseram que sim.

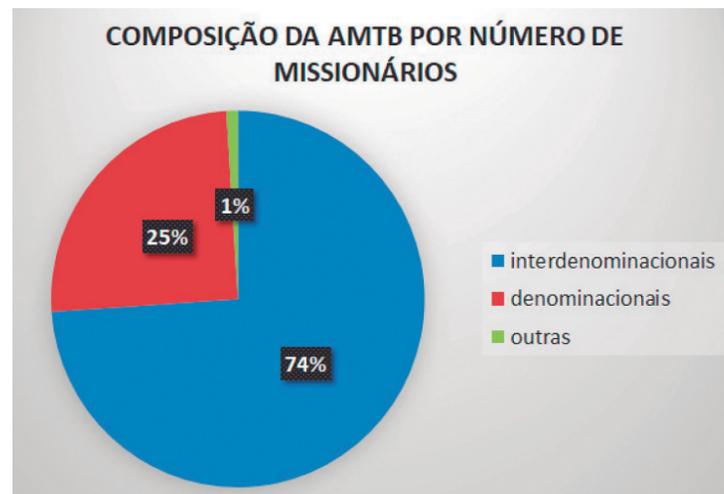
Quanto à arrecadação financeira por parte das agências missionárias, as principais fontes foram: 3 (4%) organizações financiadoras no Brasil ou no exterior, 5 (6,5%) eventos (cursos, treinamentos e conferências), 29 (38%) ofertas pessoais e 36 (47,3%) igrejas locais. Os recursos têm sido assim investidos: 20 (26,3%) em despesas administrativas da organização, 26 (34,2%) em sustento de missionários no exterior e 35 (46%) em sustento de missionários no Brasil. Com relação ao sustento mensal dos missionários, a parte principal tem a seguinte origem: 13 (17,1%) da própria agência, 20 (26,3%) de outros contribuintes (igrejas, membros etc.), 40 (52,6%) de mantenedores pessoais que o próprio missionário levanta. As áreas com maior dificuldade nas organizações são: 7

(9,2%) treinamento missionário; 11 (14,4%) logística; 12 (15,8%) área estratégica; 20 (26,3%) comunicação (site, vídeos, anúncios); 21 (27,6%) área administrativa; 22 (28,9%) cuidado do missionário; 26 (34,2%) mobilização; 31 (40,7%) falta de missionários e 50 (65,8%) área financeira.

A faixa etária média da liderança das organizações é de 6 (7,9%) entre 19 a 30 anos; 17 (22,3%) entre 31 a 40 anos; 36 (47,3%) entre 41 a 50 anos; 15 (19,7%) entre 51 a 60 anos e 2 (2,6%) com mais de 61 anos. A liderança

é exercida da seguinte forma: 9 (11,4%) por mulheres, 33 (43,4%) por homens e 34

(44,7%) por homens e mulheres igualmente.



ALGUNS MOTIVOS DE ATENÇÃO

Ressaltou-se que 11,8% das organizações não oferecem nenhum tipo de preparo missionário, coincidindo com os 11% dos missionários que responderam terem sido enviados sem treinamento. Também o alto

índice de missionários com oportunidade de preparo somente até o ensino médio: 30,2%.

Salienta-se, também, que há um baixo índice em treinamentos linguístico (27,6%) e antropológico (39,4%) oferecidos pelas organizações,

em comparação com a ênfase no preparo missiológico (76,3%) e trabalho em equipe (69,7%). Isso coincide com os pré-requisitos para os candidatos missionários por parte das organizações, onde a formação antropológica (29%) e linguística (30,2%)

seguem bem aquém da necessidade bíblica (65,7%) e missiológica (59,2%) no relato das organizações.

Há um grande índice de cuidado missionário durante o serviço no campo (71%), contudo, uma queda drástica quando o missionário

regressa ao seu país ou cidade (26,3%). E 79% e 71% das organizações, respectivamente, não se envolvem com os custos do plano de saúde e previdência social dos seus missionários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa missionária AMTB (Associação de Missões Transculturais Brasileiras) 2017 apontou para um movimento missionário crescente e que parece se renovar de forma equilibrada; motivo de louvor a Deus. Por outro lado, o total de missionários é ainda expressivamente menor do que o potencial da Igreja Brasileira. Há grande necessidade de mais oração, ensino e mobilização.

O rápido crescimento numérico de missionários transculturais nos últimos anos

nos leva a celebrar a bondade do Senhor, mas deve também nos fazer refletir se estamos preparados para receber e enviar essa força missionária de forma competente e cuidadora.

É notório que o foco evangelístico é alto, crescendo também os trabalhos de compaixão; motivos de agradecimento a Deus. Salta aos olhos, porém, que o investimento no treinamento e cuidado missionário aparenta ser ainda básico.

A pesquisa apresenta o

rápido crescimento das iniciativas denominacionais e de igrejas independentes, apontando para a crucial necessidade de se buscar mais unidade e parcerias entre as agências interdenominacionais, as juntas denominacionais e as igrejas independentes. Parece-nos, portanto, que devemos:

✓ Agradecer a Deus por vocacionar um número crescente de missionários brasileiros, bem como capacitar agências, juntas e igrejas para o envio e cuidado.

✓ Investir mais no missionário em duas áreas: o cuidado integral (passando pelo pastoreio e atenção a certas demandas financeiras, como o plano de saúde e previdência social), como também o devido treinamento em sua área de atuação.

✓ Buscar mais comunhão e unidade entre as diferentes organizações missionárias, interdenominacionais, denominacionais ou independentes, partilhando soluções e promovendo parcerias intencionais.

✓ Manter os olhos em Cristo e na pregação contextualizada do evangelho, de forma inteligível e aplicável, especialmente tendo em mente as novas frentes de atuação e o rápido crescimento dos trabalhos denominacionais. Que Deus continue a derramar graça, força e direção para que todos os povos, línguas, tribos e nações conheçam o nome do Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo: Jesus.

ARMINIANISMO

A Junta de Educação Teológica (JET) entende ser benéfico apresentar o pensamento do teólogo holandês Jacó Armínio. Compreendemos que tal pensamento poderá auxiliar aos Batistas Independentes, os quais tradicionalmente se identificam com o Arminianismo Clássico, na compreensão do agir de Deus para salvar o homem e a responsabilidade deste frente à graciosa chamada para a redenção.

Hermann e Angélica Jakobs foram os pais de Jacó Armínio (1559-1609). As vicissitudes da vida se abateram sobre a família, pois o pai faleceu antes de Armínio nascer e a mãe e irmãos foram assassinados em 1575 por soldados católicos que eram leais à Espanha. O órfão foi entregue para ser criado por Theodore Aemilius, o qual lhe proporcionou excelente educação. No entanto, quando Armínio tinha quinze anos, Aemilius faleceu. Passou a ser cuidado pelo matemático e poliglota Rudolphus Snellius. Armínio doutorou-se em Divindade pela Universidade de Leiden em onze de julho de 1603.

Pode-se dizer que Armínio

compreendeu muito bem “a relação entre Deus e o homem” (RODRIGUES, 20015, p.45), e conseguiu transmitir tal relação em palavras. Estas foram sistematizadas por um grupo holandês de 43 teólogos e pastores conhecidos como Remonstrantes (*Remonstrance* significa protesto), os quais tiveram que responder a uma imposição do Sínodo de Dort. Elaboraram cinco artigos que ficaram conhecidos como a confissão de Fé Remonstrante. Destes artigos é possível compor os cinco pontos do Arminianismo, “os quais podem ser expressos pelo acróstico FACTS” (OLIVEIRA, 2016, p. 36.). *FACTS*, em inglês, significa “fatos”. Vejamos, resumidamente, os artigos para depois nos dedicarmos ao acróstico.

Artigo 1 - Que Deus, por decreto eterno e imutável, em Cristo, antes que o mundo existisse, determinou eleger, dentre a raça caída e pecadora, para a vida eterna, aqueles que, através de Sua graça, creem em Jesus Cristo e perseveram na fé e obediência; e que, opostamente, resolveu rejeitar os inconversos e

os descrentes para a condenação eterna (João 3.36).

Artigo 2 - Que, em decorrência disto, Cristo, o Salvador do mundo, morreu, por todos e cada um dos homens, de modo que Ele obteve, pela morte na cruz, reconciliação e perdão pelo pecado para todos os homens; de tal maneira, porém, que ninguém senão os fiéis, de fato, desfrutam destas bênçãos (João 3.16; 1 João 2.2).

Artigo 3 - Que o homem não podia obter a fé salvífica de si mesmo ou pela força de seu próprio livre-arbítrio, mas se encontrava destituído da graça de Deus; sendo necessário que Deus, através de Cristo, pelo seu Espírito Santo, regenere-o no pensamento e na vontade (João 15.5).

Artigo 4 - Que esta graça foi a causa do início, desenvolvimento e conclusão da salvação do homem; de forma que ninguém poderia crer nem perseverar na fé sem esta graça cooperante, e, conseqüentemente, todas as boas obras devem ser

atribuídas à graça de Deus em Cristo. Todavia, quanto ao *modus operandi* desta graça, não é irresistível (At 7.51).

Artigo 5 - Que os verdadeiros cristãos são dotados de força suficiente, através da graça divina, para enfrentar Satanás, o pecado, o mundo, sua própria carne, e a todos vencê-los; mas que se, por negligência, eles pudessem apostatar da verdadeira fé, perder a felicidade de uma boa consciência e deixar de ter essa graça, tal assunto deveria ser mais profundamente investigado de acordo com as Sagradas Escrituras.

Estes Artigos podem ser estruturados no seguinte acróstico:

Freed by grace (to believe): Feito livre pela graça (para crer);

Atonement for all: A todos expiação;

Conditional election: Condicional eleição;

Total Depravity: Total depravação;

Security in Christ: Segurança em Cristo.

Na próxima edição avançaremos no estudo do teólogo Jacó Armínio e apresentaremos os artigos e os FACTS brevemente comentados.



Paulo Ricardo Schulz
é pastor da 1ª IBI de Xanxerê (SC), presidente da CIBIESC e membro eleito da JET

Seminários

STBI em Campinas (SP)

Fone: (19) 3324 26 99
E-mail: stbi@cibi.org.br
Site: www.estudeteologia.com
Direção: pr. Isaac G. Oliveira

STBISul em Esteio (RS)

Fone: (51) 3033-4141
E-mail: secretaria@stbisul.com
Site: www.stbisul.com
Direção: Pr. Cleo H. Bloch

STBISP em São Paulo (SP)

Fone: (11) 2693-5589
E-mail: stbisp@hotmail.com
Site: stbisp.com.br
Direção: Pr. José Carlos Loureiro

STBIPAR em Cascavel (PR)

Fone: (45) 3037-4038
Site: stbipar.org
Direção: Ir. Roseli Souza

STBINE

em Feira de Santana (BA)
Fone: (75) 3223-2120
E-mail: contato@stbine.org
Direção: Pr. Alberto Rossinholi

SETEBISBA

em Guanambi (BA)
Fone: (77) 3451-2667
Blog: setebisba.blogspot.com
Direção: Ir. Lizenir

SETEBITRIM em Uberlândia (MG)

Fone: (34) 99978-4767
Direção: Ir. Selma



ENTENDA O APOCALIPSE

Uma abordagem não especulativa, nem sensacionalista.

O pastor José Tomaz R. Lima é um dos pastores batistas independentes que mais tem procurado se aprofundar em assuntos teológicos. É difícil um encontro com o pr. Lima que não venha à tona algum diálogo ou debate teológico. No presente trabalho, sobre o livro de Apocalipse, ele foge de algumas posições que se tornaram populares através das teorias dispensacionistas e apresenta um enfoque plausível no âmbito de uma teologia tradicional conservadora. Depois de ter escrito o livreto “Questões Apocalípticas”, agora o pr. Lima lança o presente livro Entenda o Apocalipse, como resultado da ampliação de seu trabalho anterior. Sem pretensão de uma análise exaustiva, o autor focaliza, com sabedoria e moderação, tópicos importantes que lançam luz sobre a escatologia do Novo Testamento.

A matéria em si é complexa e sempre levanta questionamentos, devido aos vários pontos de vista, mas o leitor, sem muito esforço, pode acompanhar o pensamento do autor e ser edificado nas verdades da Palavra de Deus, expostas nesta obra.

Ficha técnica

Título: ENTENDA O APOCALIPSE

Subtítulo: Uma abordagem não especulativa, nem sensacionalista

Autor: Pastor José Tomaz R. Lima

Páginas: 70

Formato: 14 x 21cm

Preço: R\$ 25,00

Mais informações: www.ebi.org.br/entenda-ap

Faça o pedido deste livro pelo email:

pedidos@ebi.org.br

ou pelo telefone: (19) 3296-1560

ou pelo whatsapp: (19) 98323-0793

ou ainda visite nossa loja online www.ebi.org.br

100
1918 2018
CELEBRAÇÃO DO CENTENÁRIO
IGREJA BATISTA INDEPENDENTE BETEL
L^o DR. PEDERNEIRAS CÂNDIDO GODÓI - RS

PRELETOR
Pastor José Lima

LOUVOR E ADORAÇÃO
QUARTETO Gileade

13 À 16 DE DEZEMBRO 2018

Davi, o pai de Absalão (2Sm 18.33)

Escrever sobre Davi seria correr o risco de aproximar-se demais do inócuo, em vista da farta biografia do filho mais novo de Jessé que, do campo, cuidando das ovelhas de seu pai, chega ao trono de Israel, ungido por Samuel, o último dos juízes, na dobra do seu tempo.

Procuro recolher apenas um episódio dentre o rico acervo bíblico que daria não um recorte desprezível, mas um livro de riquíssimas páginas para quem tivesse o dote e a inspiração de fazê-lo. Davi é, sem dúvida, um dos maiores nomes da história humana a figurar nas páginas

das Escrituras.

O episódio destacado é o da comovida reação do rei ao receber a notícia da trágica morte de seu filho Absalão. Não caberia, em um recorte, tentar reunir com precisão razões de ordem divina que culminaram em uma série de estremecimentos na família do rei, incidentes domésticos de extrema gravidade que vão desde incesto, assassinato e rebeldia com o propósito de arrebatá-lo e tomar pela força o trono ocupado pelo pai.

Diante dessa situação extrema liderada por Absalão caberia uma resposta militar

da parte de Davi. O rei, preservado em sair à guerra pelo conselho de seus chefes militares, deu, contudo, a estes, a seguinte recomendação: “por amor a mim, tratem bem o jovem Absalão...” (2Sm 18.5). Parece ironia tal postura diante da realidade de um confronto militar, mas parece que a ternura do pai falou mais alto do que a razão.

O relato bíblico nos dá conta de que a balança do encontro das tropas foi desfavorável a Absalão, que encontrou a morte de maneira trágica, e inédita, sob os dardos certeiros disparados por Joabe, o principal dos chefes

militares de Davi. Findou assim a batalha decisiva.

O momento da maior prova reservada às cordas da alma de Davi, veio pela boca de um mensageiro etíope, apressado e despreparado para dar tão dura notícia ao pai. Extremamente comovido, sem nenhuma condição de avaliar a importância da vitória de suas tropas, solta o grito do seu ser paterno, o valor dominante que superava todo o resto: “Então o rei, abalado, subiu ao quarto que ficava por cima da porta e chorou. Foi subindo e clamando: ‘Ah, meu filho Absalão! Meu filho, meu filho

Absalão!’”

Deus nos dotou de modo especial de amor por nossos filhos, independentemente de circunstâncias. Somente o Senhor é capaz de nos fazer amar assim nossos filhos; está implícito no gesto davídico, sem dúvida, o PERDÃO. Assim Deus nos amou!



Pr. Pedro Mendes
Presidente emérito da UMIBI, pastor da IBF no Jd. do Alamo (SP)

Apoio Pedagógico para a RED

acesso grátis

curiosidades bíblicas história
personagens estudos teológicos
banco de ministrações

alcancevitoria.com.br/apoio

AlcanceVitória

CIBISBA comemora 20 anos

Eldimar Fernandes Reis – Correspondente

A CIBISBA (Convenção das Igreja Batista Independente do Sudoeste da Bahia) tem a alegria de convidar toda família Batista Independente para participar das comemorações relativas aos 20 anos de sua organização, a realizar-se entre os dias 6 e 9 de setembro deste ano, na Igreja Batista Independente Filadélfia de Guanambi, situada na avenida Beneval Boa Sorte, nº 130, no bairro Aeroporto Velho, Guanambi (BA).

Edição Comemorativa de 20 Anos da CIBISBA

06 a 09 Setembro

20 ANOS CIBISBA

Cantor: Lucas Goes e Banda

TEMA: **Ebenézer**

Pregador: Pr. Paulo Felipe (Secretário de Missões da CIB)

Informações: (77) 9.9104-5721 ou 9.9973-3653

Local: Avenida Beneval Boa Sorte, N° 130, Aeroporto Velho, Guanambi-BA

IBI Lírio dos Vales em Petrolina (PE) realiza Noite dos Casais

Mario C. R. Abreu – Correspondente

No dia 16 de junho a Igreja Batista Independente Lírio dos Vales em Petrolina (PE) realizou a Noite dos Casais, tendo como tema “Vivendo o Casamento que Deus Projetou”. Esteve à frente, na organização, o pastor Jhonathan Rafael, que contou com o apoio do pastor Sebastião Orlando,

da congregação do bairro São Gonçalo.

A igreja louva a Deus por esses pastores e suas esposas,

que desenvolvem um excelente trabalho nesta região do sertão

pernambucano.



Plano Cooperativo Denominacional - PCD

Junho de 2018

CIBERGS	PCD	ADOÇÕES	MISSÕES
IEBB	911,66	250,00	-
IBIB	585,82	-	-
IBI	87,20	-	-
IBI	304,00	-	-
1a.IEBB	567,00	200,00	-
IEB	-	350,00	-
IEB	460,00	300,00	-
IBIB	700,00	3.000,00	-
IBI	50,42	100,42	-
IEBI	1.360,54	-	-
IBI	180,00	-	-
IEBI	420,06	-	-
IEBB	550,00	600,00	-
IEBF	500,00	1.100,00	-
IEBB	2.475,00	2.700,00	-
IEB	819,67	-	-
1a.IEB	2.990,00	-	-
IBI	168,00	-	-
IBB	640,00	1.100,00	-
IBIF	1.156,00	610,00	-
IBI	532,00	-	106,00
IEB	1.725,00	825,00	-
IEB	-	100,00	-
IEBI	1.150,00	-	-
IEB	251,50	-	-
2a.IBI	80,00	-	-
IEBI	856,00	-	-
IBI.CG	-	100,00	-
TOTAL DA REGIONAL	RS 19.519,87	RS 11.335,42	RS 106,00
CIBIESC	PCD	ADOÇÕES	MISSÕES
IBI	184,00	-	-
IBI	211,00	-	-
IBI	655,00	-	-
1a.IBI	885,05	-	-
2a.IBI	232,00	-	-
IBI	182,00	-	-
TOTAL DA REGIONAL	RS 2.349,05	RS -	RS -
CIBIPAR	PCD	ADOÇÕES	MISSÕES
REGIONAL	-	250,00	-
1º IBI	180,00	-	-
IBIB	870,00	-	-
IBI	155,00	-	-
1a.IBI	125,00	-	-
IBI	500,00	-	-
IBI	2.432,00	1.200,00	-
IBI	300,00	-	-
1º IBI	330,00	-	-
1a.IBI	920,55	2.050,00	-
IBIF	152,70	-	-
8a. IBIF	260,00	250,00	200,00
IBI	250,00	-	-
IBI	647,00	-	-
IBI	512,00	-	-
IBI	167,04	-	-
1a.IBF	730,56	540,00	800,00
5a.IBI	96,95	-	-
4a.IBI	150,00	-	-
IBI	200,00	-	-
IBIG	1.529,00	-	-
IBI	217,00	-	-
IBI	570,00	200,00	-
IBF	512,00	-	-
IBI.CG	163,50	-	-
IBI.CG	140,00	-	-
IBI.CM	210,00	-	-
IBI.CG	225,00	-	-
IBI.CM	270,00	-	-
TOTAL DA REGIONAL	RS 12.815,30	RS 4.490,00	RS 1.000,00
CIBILA	PCD	ADOÇÕES	MISSÕES
REGIONAL	-	880,00	-
IBI	446,00	-	-
IBI	-	286,00	-
IBI	250,00	-	410,00
IBI	1.439,00	-	1.020,00
IBIB	297,00	-	810,00
IBI	1.247,67	-	535,00
2a.IBI	550,00	-	-
IBI	-	715,50	-
IBIB	1.550,00	-	-
IBI.CG	-	380,00	-
IBI	-	-	1.250,00
IBI.CM	14,39	-	-
IBI.CM	90,00	-	-
TOTAL DA REGIONAL	RS 5.884,06	RS 1.975,50	RS 4.311,00
CIBIESP	PCD	ADOÇÕES	MISSÕES
REGIONAL	-	1.000,00	-
IBI	210,00	-	160,00
IBI	200,00	-	-
IBI	200,00	-	-
IBIF	546,46	1.823,12	-
IBI	373,00	-	-
1a.IBF	926,46	2.992,00	-
2a.IBF	430,00	-	-
IBF	563,63	-	-
IBI	625,00	-	-
IBF.CG	-	170,00	-
IBI	135,00	-	-
IBI	337,00	200,00	-
1a.IBI	520,00	-	1.300,00
IBI	265,29	-	503,00
IBIF	75,81	-	30,00

IBI	80,00	-	-
IBI	-	2.000,00	-
1º IBIF	185,00	400,00	-
IBIF	715,00	-	-
IBF	-	-	500,00
IBI	1.730,80	3.000,00	-
IBI	260,00	-	-
IBI	250,00	-	-
IBI	315,00	1.200,00	1.000,00
IBF	1.000,00	-	-
IBF	200,00	-	-
IBF	-	250,00	-
IBI	250,00	-	-
IBF-El.Shad.	236,00	800,00	-
IBI	215,00	-	-
IBF	176,50	-	-
IBF	492,00	-	50,00
IBI	150,00	-	-
IBI	538,50	120,00	-
IBI	740,35	987,20	-
IBI	300,00	-	-
IBF	381,00	350,00	-
IBI.CM	115,00	-	-
IBI	1.040,00	2.450,00	-
IBIF	156,00	100,00	-
IBI	135,00	-	-
L.Batista	-	-	100,00
TOTAL DA REGIONAL	RS 15.068,80	RS 17.842,32	RS 3.643,00
CIBIMAT	PCD	ADOÇÕES	MISSÕES
REGIONAL	-	1.100,00	-
IBIF	230,00	-	-
IBI	332,00	-	650,00
IBI	627,00	-	-
IBI	195,00	-	-
TOTAL DA REGIONAL	RS 1.384,00	RS 1.100,00	RS 650,00
CIBIES	PCD	ADOÇÕES	MISSÕES
IBF	550,00	600,00	-
1º IBIF	350,00	-	-
IBI	315,00	-	-
TOTAL DA REGIONAL	RS 1.215,00	RS 600,00	RS -
CIBIMINAS	PCD	ADOÇÕES	MISSÕES
IBI	-	300,00	-
MBF	-	945,00	-
IBI	-	-	375,00
1a.IBI	504,00	600,00	-
2a.IBI	378,00	-	-
4a.IBI	315,00	-	-
7a.IBI	266,00	-	-
TOTAL DA REGIONAL	RS 1.463,00	RS 1.845,00	RS 375,00
CIBIERJ	PCD	ADOÇÕES	MISSÕES
IBIE	406,20	-	-
IBI	847,50	200,00	-
IBI	687,30	400,00	230,00
IBI.M.	100,00	-	-
IBI	100,00	-	-
IBI	75,00	-	-
IBI	212,00	-	-
TOTAL DA REGIONAL	RS 2.428,00	RS 600,00	RS 230,00
CIBIEG	PCD	ADOÇÕES	MISSÕES
1a.IBI	679,50	600,00	3.153,30
2a.IBI	133,00	-	-
IBI	-	-	3.000,00
IBI	-	-	1.000,00
IBI	621,50	-	-
IBI	184,52	-	-
IBI	250,00	-	-
TOTAL DA REGIONAL	RS 1.868,52	RS 600,00	RS 7.153,30
CIBI-BR	PCD	ADOÇÕES	MISSÕES
IBI	2.317,03	1.420,00	-
IBI	128,50	-	-
IBI Boas	292,00	-	-
Novas	-	-	-
1a.IBI	1.250,00	1.000,00	-
IBI Das	-	1.088,00	-
Nacões	-	-	-
IB Betsda	113,95	-	-
IBI	1.645,89	1.380,00	-
IBI	408,00	-	-
TOTAL DA REGIONAL	RS 6.155,37	RS 4.888,00	RS -
CIBICE	PCD	ADOÇÕES	MISSÕES
IBI	747,80	-	-
IB	915,00	-	-
IBI.CG	17,00	-	-
IBI.CM	140,00	-	-
IBI.CG	100,00	-	-
TOTAL DA REGIONAL	RS 1.919,80	RS -	RS -
CIBIPE	PCD	ADOÇÕES	MISSÕES
2a.IBIB	84,00	-	-
3a.IBIB	196,55	-	-
4a.IBIB	133,23	-	608,00
5a.IBIB	219,30	150,00	-
IBIE	440,12	2.400,00	-
IBIB	264,00	-	-
IBI	287,00	-	-
IBI	288,00	100,00	-
IBI	116,95	-	-
IBIE.CG	150,68	-	-
IBI.B.CM	10,00	-	-
TOTAL DA REGIONAL	RS 2.189,83	RS 2.650,00	RS 608,00
CIBIRN	PCD	ADOÇÕES	MISSÕES
IBF	200,00	-	-

TOTAL DA REGIONAL	RS 200,00	RS -	RS -
CIBIPB	PCD	ADOÇÕES	MISSÕES
IEBI	290,00	-	-
IBIB	216,00	240,00	250,00
IBIB	260,85	-	-
IBIE	74,00	-	-
IBI	157,00	-	-
IBIB	1.382,00	138,00	-
IBIB	407,95	1.400,00	-
TOTAL DA REGIONAL	RS 2.787,80	RS 1.778,00	RS 250,00
CRIBI-BA	PCD	ADOÇÕES	MISSÕES
IBIF	240,00	-	870,00
1a.IBF	320,00	-	-
5a.IBIF	172,80	-	-
IBI	-	500,00	-
IBIG	97,00	-	-
IBIF	489,90	-	-
IBIF.CG	80,00	-	-
TOTAL DA REGIONAL	RS 1.399,70	RS 500,00	RS 870,00
CIBISBA	PCD	ADOÇÕES	MISSÕES
IBIF	497,38	-	-
IBF	642,00	200,00	-
IBF	-	477,00	-
IBFI	1.648,08	2.100,00	-
IBF	150,20	-	-
IBF	295,17	-	350,17
IBI	109,50	-	-
IBI	187,00	-	-
IBIF	544,16	-	-
IBIF	-	-	200,00
IBF	904,30	-	193,30
IBIF	870,00	-	-
3a.IBF	155,00	-	-
TOTAL DA REGIONAL	RS 6.002,79	RS 2.777,00	RS 743,47
CIBISA	PCD	ADOÇÕES	MISSÕES
IBI	70,00	-	-
IBIB	184,00	-	-
IBIF	882,00	-	524,00
IBI	150,00	-	-
IBI	326,50	-	-
IBI	1.100,00	990,00	-
IBIF	380,00	-	-
IBIF	500,00	-	-
IBI	180,00	-	-
IBI	1.518,71	-	-
IBI.CG	165,00	-	-
IBIF - H.Equel-	398,00	-	-
IBI	295,05	-	89,05
TOTAL DA REGIONAL	RS 6.149,26	RS 990,00	RS 613,05
CIBIAR	PCD	ADOÇÕES	MISSÕES
IBI	175,00	-	-
IBI	825,61	-	-
IBI	88,96	-	-
IBIE	250,00	-	-
IBF	140,00	-	-
TOTAL DA REGIONAL	RS 1.479,57	RS -	RS -
CIBI	PCD	ADOÇÕES	MISSÕES
IBI	1.166,00	23.850,00	-
IBIF	-	1.908,00	-
TOTAL DA REGIONAL	RS 1.166,00	RS 25.758,00	RS -
ADOÇÕES E OFERTAS PARTICULARES	PCD	ADOÇÕES	MISSÕES
Anna Beatriz Machado	-	-	14,00
Aline Rodrigues Damascena Faria	-	-	50,00
Paulo Fabricio Caetano Rea	-	-	50,00
Claiton Joziel Puhl	-	-	40,00
Dã Filipe Santos de Abreu	-	-	120,00
Debora Kopacek	-	-	100,00
Denise de Oliveira Hammarstron	-	-	150,00
Elvira Lucia Vargas	-	-	100,00
Elisandra Musa Lara	-	-	30,00
Elma Cristina Santos	-	-	250,00
Eliseu de Lima	-	-	50,00
Fernanda Luiza Caetano Rea Bueno	-	-	100,00
Fabiana Alves da Silva	-	-	125,00
Gelcy Pinto de Pinto	-	-	100,00
IPJ Presbiteriana do Ipiranga SP	-	-	600,00
Jackson Alexandre Fipke	-	-	50,00
Jessica Lediane Santos Lara	-	-	40,00
Lidiane de Lira Santos	-	-	90,00
Lars Bertil Ekstron	-	-	180,00
Marcene Hahan de Souza	-	-	350,00
Marcos Daniel Fischer	-	-	75,00
Maria Celi Taborda	-	-	300,00
Marilaine Uhlein Stropper	-	-	380,00
Maria da Conceicao Santos Rosa	-	-	50,00
Ministério Semear	-	-	100,00
Banda Mobipreise	-	-	200,00
Moises Stropper	-	-	380,00
Neljo Lazzarotto	-	-	250,00
Pedro Martins	-	-	60,00
Simone Souto Silva	-	-	100,00
Sylvia Verena Maia Lima	-	-	30,00
Wesley Eduardo Silva Bueno	-	-	50,00
TOTAL DAS ADOÇÕES E OFERTAS PARTICULARES	RS -	RS 4.564,00	RS -
DEPÓSITOS SEM IDENTIFICAÇÃO	2.014,50	-	389,00
TOTAL DO MÊS / IGREJAS	RS 95.460,22	RS 84.293,24	RS 20.941,82
Ofertas Retalhos de Esperança	1.860,08	-	-
Ofertas Sat7	300,00	-	-
Outras Entradas	1.080,94	-	-
TOTAL GERAL DE ENTRADAS		RS 203.936,30	



PR. PEDRO VARGAS DESCANSA NO SENHOR

Sara Vargas – Correspondente

Pedro Vargas nasceu no dia 8 de março de 1933 em Santa Cruz do Sul (RS). Converteu-se a Cristo em 1952, aos 19 anos de idade, na Igreja Batista Independente de Santa Cruz do Sul, onde foi batizado e chamado ao ministério, sendo colaborador na igreja em diversas áreas. Casou-se com Sônia Vera Vargas no dia 16 de julho de 1955, com quem teve três filhos: Paulo, Tânia e Sara. Seguiu carreira militar no Exército Brasileiro na área de saúde.

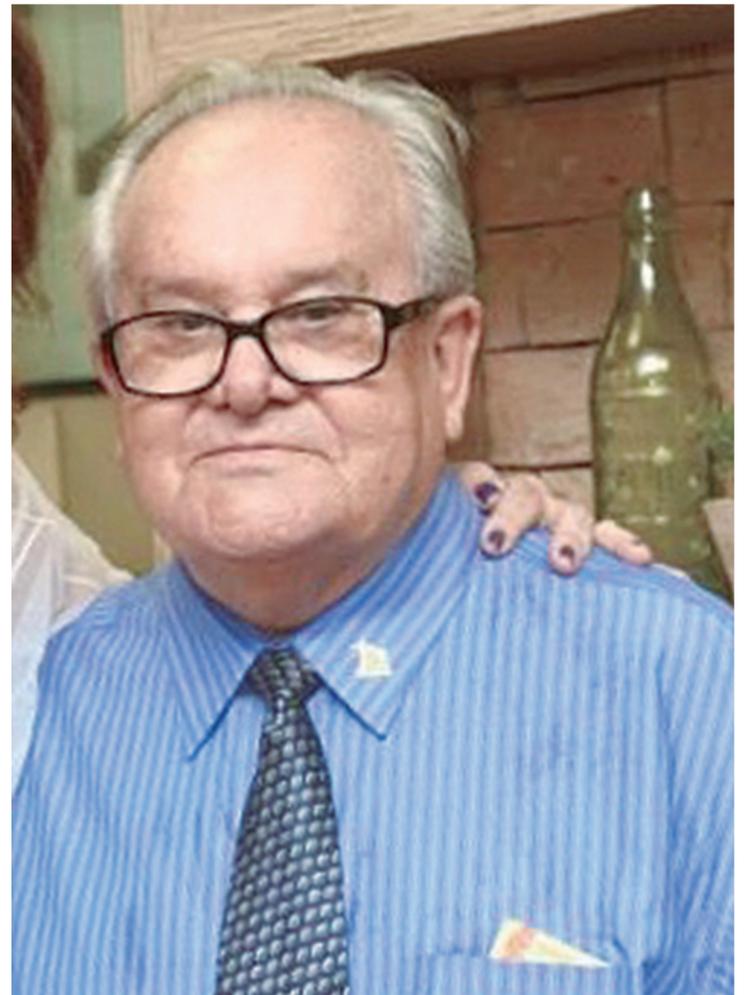
Ainda como presbítero, assumiu os trabalhos da igreja em Jaguarão, por ocasião do falecimento do pastor Basílio. Em Pelotas, na Igreja Batista Filadélfia, foi auxiliar do pastor Aniceto Vera, seu sogro, na evangelização e

outras áreas.

Em 1974 mudou-se para Brasília, onde foi ordenado ao pastorado. Cooperou com a igreja de Ceilândia Sul, onde foi enviado para o Amazonas em 1979. Lá conciliou seu tempo de fronteira no exército com o trabalho missionário de evangelização e discipulado entre os índios Tikunas no Brasil, Peru e Colômbia. Em menos de dois anos, plantou 19 congregações nas tribos indígenas e lançou a semente para um trabalho social voltado ao desenvolvimento do povo Tikuna e amazonense em Benjamin Constant.

Ao retornar para Brasília em 1980, assumiu o pastorado da igreja em Ceilândia Norte, onde permaneceu até 1988.

Foi Diretor Nacional da MOBI (Mocidade Batista Independente), Secretário Nacional de Missões, Presidente da UMBI, e assumiu cargos de diretoria na CIBI (Convenção das Igrejas Batistas Independentes). Pastoreou a 1ª Igreja Batista Independente de Uberlândia (MG), a igreja de Barreiras (BA), e assumiu a direção do Centro Social Filadélfia em Pelotas (RS), onde plantou a Igreja Batista Betel. Ao aposentar-se, retornou para Uberlândia, onde viveu até o dia 5 de julho de 2018, quando aprouve ao Senhor levá-lo para junto de si. Deixou a esposa, Sônia, duas filhas, 11 netos e 6 bisnetos. Faleceu aos 85 anos, deixando um legado de amor, fidelidade a Deus e serviço ao próximo.



IBB Viamão (RS) participa de Congresso DEFSUL

Ana da Silveira – Correspondente

Entre os dias 13 e 15 de abril aconteceu, na cidade de Torres, o Congresso DEFSUL (Departamento Feminino do Rio Grande do

Sul). Irmãs e irmãos da Igreja Batista Betel de Viamão (RS) puderam participar do evento, resultando em grande alegria.

Foi uma rica oportunidade

dada por Deus para louvá-Lo e bendizê-Lo. A igreja agradece o Senhor, rendendo toda honra e toda e toda a glória a Jesus Cristo.

Países com maior número de Povos não Alcançados

País	Povos	Não-Alcançados
India	2332	2082
China	499	406
Pakistan	401	386
Bangladesh	370	336
Nepal	315	292



Source: Joshua Project.

Irmão Áureo parte para estar com o Senhor

Poliana Lopes Alves – Correspondente

Faleceu, na madrugada do dia 30 de maio, o irmão Áureo Moreira Lara, membro da Igreja Batista Independente de Xanxerê (SC) desde 1972, e que foi batizado, na época, pelo missionário Arne Johsson.

No decorrer de sua vida sempre esteve envolvido na obra do Senhor. Foi separado ao presbitério no qual serviu fielmente. Foi pregador do Evangelho, tanto no púlpito das igrejas como entregando Bíblias, folhetos, revistas e jornais. Era um irmão muito querido

em nossa igreja e que nos faz muita falta.

“Felizes os mortos que morrem no Senhor” (Ap 14.13b).



Dia dos namorados em Cabo de Santo Agostinho (PE)

Mario C. R. Abreu – Correspondente

No dia 9 de junho a Congregação Batista Independente da cidade de Cabo de Santo Agostinho, em Recife (PE), liderada pelo pastor José Adelson e sua esposa Kátia Cristina, comemorou o dia dos namorados com uma importante palestra para os casais da igreja

e da comunidade, sob o tema “Por Toda a Vida”, seguida de um delicioso jantar. O palestrante foi o pastor Severino de Jesus, da Igreja Batista Independente Betel em Barra de Jangada (PE). Tempo abençoado para os presentes!



O BOM DO MOBILIZA...

Desde a edição de janeiro estamos compartilhando, aqui no LT, sobre o “Bom do Mobiliza” e muito ainda temos para falar. Já falamos que o Mobiliza é lugar de amigos e que não poucas vezes até sai casamento; que o Mobiliza amplia a visão da juventude; que o Mobiliza tem espaço para todos, sejam homens ou mulher. Falamos que o Mobiliza é uma mega oportunidade para que a própria CIBI seja mais conhecida através dos painéis que acontecem durante o evento, que o Mobiliza revela a força da juventude e, na edição anterior, falamos que o Mobiliza gera e provoca no coração do jovem aquele espírito protagonista do desejo de ver outros jovens libertos, famílias restauradas e nações alcançadas pela pregação do Evangelho. Que mais? O Mobiliza inspira missões!

Me lembro bem de vários testemunhos que escuto por esse Brasil afora. Quem sabe, o legal mesmo seria criarmos aqui na página da MOBI um espaço para testemunhos e histórias de chamado, mas,

enquanto não temos, eu mesmo vou compartilhar três lindos testemunhos.

O primeiro é de uma mãe que veio até mim e, com os olhos cheios de lágrimas, exclamou: “- Pastor Eliseu, nunca deixe o MOBILIZA acabar! Minha filha participou do Mobiliza dois anos atrás e voltou uma outra pessoa. Ela disse que no Mobiliza recebeu um chamado de Deus para intercessão. Dois anos se passaram e ela tem sido uma jovem intercessora. Estou trabalhando de diarista, acordo mais cedo para trabalhar mais e ganhar mais para mandar meu outro filho, pois tenho certeza que ele também será impactado.” O segundo testemunho é da filha de um pastor, em outra cidade e estado. Sua mãe me disse que a filha, antes de participar do Mobiliza 2013, não queria saber de igreja, e muito menos de missões. Foi quase que forçada a ir ao primeiro Mobiliza. Desde então ela participou de todos os outros Mobiliza, se batizou e hoje está na JOCUM. “O Mobiliza foi um divisor de água na vida



Inspira missões no coração da juventude

da minha filha”, disse a mãe da garota.

E, em terceiro e último lugar, testemunho de um garoto, também filho de pastor. Ele participou do Mobiliza em 2015, ouviu falar sobre a viagem missionária e decidiu fazer parte de uma das equipes que viajaria no ano seguinte. A viagem aconteceu e lá foi o garoto para essa experiência. O resultado é que recebi um e-mail de sua mãe,

contando o que Deus está fazendo na vida desse garoto. Quem foi ao Mobiliza 2017 sabe de quem estou falando.

Para terminar, eu também concordo com uma mãe que me disse que um dos momentos mais marcantes do Mobiliza foi o momento em que ela viu sua filha ajoelhada, lá na frente, rendida ao chamado de Deus para sua vida. Acho lindo esse momento: ver jovens se que-

brantando e sendo inspirados por missões. Eu claro que sei que muitos dos que estão ali não passam de um momento e logo a chama se apaga, mas fico com os que tiveram experiências reais com Deus. Isso vale mais que o mundo inteiro!

Por *Eliseu de Lima*
Pastor e Diretor Nacional da MOBI



A Equipe MOBI chegou no Piauí e foi muito bem recebida pela Pra. Basílinha



Enquanto escrevo sobre a agenda MOBI, uma das equipes já se encontra no Piauí e a equipe que dedicará suas férias para missões no Paraguai se prepara para viajar na próxima semana. Na próxima edição, a Nany (da Equipe Piauí) e a pastora Maria (da Equipe Paraguai) contarão tudo.

Sobre a turma que viajou para o Piauí, ela apoiará aquela mesma igreja construída pela MOBI em 22 dias. Depois de um ano, a MOBI volta com

O DEVER NOSSO DE CADA DIA



“E disse-lhes: Vão pelo mundo todo e preguem o evangelho a todas as pessoas. Quem

crer e for batizado será salvo, mas quem não crer será condenado’.”
Marcos 16.15,16

“Vão pelo mundo e preguem o evangelho a todas as pessoas. Quem crer e for batizado será salvo, mas quem não crer será condenado.” O avanço do Reino de Deus entre os homens e mulheres é respon-

sabilidade de todo crente. O Evangelho teve início, mas ainda não terminou. Portanto, ide!



Compre o livro pelo site:
www.ebi.org.br



um grupo de 10 jovens para uma semana de treinamento, capacitação e evangelização de impacto na cidade.



PRECISANDO DE AJUDA PARA O SEU MINISTÉRIO COM JOVENS? NÓS PODEMOS TE AJUDAR.

Quem cuida precisa se cuidar. Cuida de ti mesmo. (1 Timóteo 4.16)

Inscrições e Informações:
www.mobi.org.br
WhatsMobi (21) 98116-9519 (Jonathas)

LOCAL: STBI Campinas-SP
DATA: 6 a 9 de setembro
INVESTIMENTO: R\$240,00

HOMENS E MULHERES QUE MARCARAM A HISTÓRIA DA CIBI E CIBILA

Durante a história da Igreja, sempre houveram homens e mulheres dispostos e disponíveis às mãos de Deus para realizar Sua obra. Nas Igrejas Batistas Independentes no Brasil não foi diferente. Homens e mulheres de Deus abriram mão de vontades pessoais para obedecer a vontade de Deus. O que vem a seguir é um pouco do muito que temos dos pioneiros, que contribuíram para a história da CIBI e CIBILA.

ERIK E ANNA JANS-SON

Em 1911, Anders Gustav Andersson, imigrante sueco da colônia de Guarani (hoje Guarani das Missões, interior do Rio Grande do Sul), escreveu uma carta ao jornal Batista de Örebro, Suécia, solicitando o envio de um missionário. A epístola moveu o coração de John Ongman, presidente da Missão, que enviou o missionário Erik Jansson, o qual desembarcou em Porto Alegre no dia 15 de



Anna Jansson e Erik Jansson

junho de 1912, onde permaneceu por algum tempo. No dia 12 de setembro desse mesmo ano chegou à Vila Guarani, sendo saudado por um grande número de imigrantes suecos. Após dois anos, chegou ao Brasil a sua noiva, Anna Malm, da Suécia, com quem se casou no dia 26 de junho de 1914.

Transcrevemos aqui o relato do missionário Erik Jansson, em conversa com Olavo Berg, gravada em 1962:

“Durante meus estudos no seminário tive um encontro especial com Deus, de maneira tão real que não precisava duvidar de minha chamada. Foi em 1911 quando um dia visitei a jovem que hoje é minha esposa. Ela me perguntou se tinha lido um artigo sobre uma carta no jornal, ao que respondi que não. Com o jornal na mão, disse: “Eu me sinto chamada para o Brasil”. Falei que me sinto chamado para China. Entregamos nossas vidas novamente a Deus e, se fosse da Sua vontade, eu iria para a China e ela para o Brasil.

Quando voltei das férias, fui visitar o diretor, pastor John Ongman, para lhe comunicar que após a conclusão de meus estudos iria para a China como missionário. Ele levantou-se pôs sua mão no meu ombro e disse: “Irmão Jansson, você vai ao Brasil”. Respondi que não podia ir para um lugar para o qual Deus não me havia chamado. Então ele tirou da gaveta uma carta do Brasil escrita por Anders Gustaf Anderson que morava no interior do Brasil em Guarani (RS). “Toma esta carta, leia e ore a Deus”. Aceitei a carta, li e orei a Deus. A grande surpresa foi que o pastor Ongman não sabia da conversa que tive com a jovem que hoje é minha esposa. Fiquei um tanto surpreendido quando disse que iria ao Brasil.

Em 1912, embarquei de Hamburgo, Alemanha, para o Brasil – uma terra desconhecida. No navio encontrei um senhor que era bispo episcopal. Ele me disse: “Se o senhor irá ao interior, precisa contar com muito sacrifício. Precisa andar a cavalo,

dormir no chão e também pode faltar comida”. Respondi: “se é necessário, estou pronto para morrer”. Então, ele respondeu: “Se é assim, o senhor terá vitória”.

Cheguei em Porto Alegre e não podia prosseguir a viagem por falta de dinheiro. Após dois meses, recebi o dinheiro da Suécia e no dia 1 de setembro de 1912 viajei a Guarani.

Alegro-me muito quando lanço um olhar para trás, por Deus ter me dirigido, de me encontrar com os alemães, onde tive a maior vitória naquele tempo, isto é, o primeiro tempo no Brasil. A vitória não foi pequena. Houve tempo quando batizamos convertidos a cada mês.



Casa missionária em Guarani

da de outros, quase estou derramando lágrimas de saudades. Graças a Deus pelos anos que trabalhei no Brasil, gastando forças físicas e também espirituais. Não foi em vão. Deus tem dado tempo de lutas e vitórias”.

(Gravação: Os Pioneiros falam/ produção: Olavo Berg, 1962)



Anders Gustav Anderson, imigrante sueco



Anna Jansson e Vilson Wutzke

Trabalhei em diversos lugares. No princípio entre os suecos em Ijuí. Depois Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre. Quando me recordo destes lugares e ain-



Pr. Vilson Wutzke é pastor auxiliar na IBI de Nova Santa Rosa (PR)

Continentes Ásia

5,3%
População de cristãos evangélicos

5.300
Povos não alcançados

900
Grupos que necessitam da tradução da Bíblia

A Ásia é o berço das maiores religiões do mundo, e por isso não somente há uma variedade de religiões como também possui a **mais intensa perseguição ao cristianismo** e das mais variadas formas.

As nações do **Oriente Médio** possuem menos de 1% de cristãos, e a **China, Índia** entre outras grandes nações, possuem menos de 10%

Sobre as primeiras tentativas

Em 1892, um dos emigrantes suecos que residia em São Paulo, Johan Åsblom, tomou a iniciativa de contatar diferentes organizações religiosas na Suécia e solicitar que enviassem um missionário ou pastor que pudesse cuidar da vida espiritual dos emigrantes. Åsblom soube, por meio de um jornal sueco, que havia uma organização na cidade de Örebro, chamada *Örebro Missionsforening* (Associação Missionária de Örebro), que enviava missionários para outros continentes. Esta missão havia sido fundada naquele mesmo ano por um pastor batista de nome John Ongman.

Ao receber a carta, Ongman resolveu enviar um jovem chamado Adolf Larsson. A missão deste no Brasil foi breve. Logo que chegou ao país, no início de 1894, contraiu febre amarela e veio a falecer em poucas semanas. Os colonos suecos continuavam sem a assistência espiritual que desejavam.



Extraído do livro *Da Suécia ao Brasil - Uma história missionária*, da Convenção das Igrejas Batistas Independentes.

Editora Batista Independente

Compre o livro pelo site: www.ebi.org.br

A ESCOLA BÍBLICA E MISSÕES

Para compreendermos um pouco melhor essa relação, talvez seja interessante avaliarmos o sentido da palavra “missão”: incumbência que alguém deve executar a pedido ou por ordem de outrem; encargo. Vejamos que a missão tem um agente e um reagente, aquele que outorga e aquele que cumpre.

Aqueles que servem nas forças armadas sabem de um lema bem característico no meio militar: “Missão dada, missão cumprida”.

É impressionante como o estudo da Palavra de Deus nos conduz a dimensões tão extraordinárias de envolvimento com o Seu Reino. No processo de ensino e aprendizagem, a história de quase 200 anos de Escola Bíblica tem sua origem na visão evangelística para crianças que necessitavam de acolhimento e atenção, logo percebidos por cristãos do passado que aprenderam e colocaram em seus corações o desejo ardente de ensinar a Palavra de Deus, promovendo a conversão daquelas crianças através de momentos muito especiais. A isto podemos chamar de missões locais.

Não podemos jamais nos esquecer que o foco central da Bíblia é a pessoa de Jesus Cristo e a Sua obra redentora que nos alcançou, ao mesmo tempo que imputa-nos a responsabilidade e o constrangimento de transmitir o conhecimento da Graça Maravilhosa que recebemos e pela qual vivemos na firme esperança do dia em que Cristo voltará para levar consigo um povo santo, lavado e redimido no sangue precioso do Cordeiro imaculado; redenção que está disponível a todo homem, em todos os lugares e em todo o tempo.

Não é somente a missão que recebemos, mas também o compromisso que temos com o mundo perdido e necessitado dessa mesma Graça, que precisa ser anunciada. Esta provocação vem a nós através do texto bíblico do apóstolo Paulo em Romanos 10.13-15: “porque *‘todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo’*. Como, pois, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem não ouviram falar? E como ouvirão, se não houver quem pregue? E como pregarão, se não forem enviados? Como está escrito: *‘Como são belos os pés dos que anunciam boas novas!’*”.

É no estudo e conhecimento da Palavra de Deus que compreendemos essas verdades que nos levam a reflexão mais profunda e ao aprendizado da



importante missão da qual todos estamos incumbidos pelo próprio Senhor Jesus Cristo. Missão que deve ser recebida como um grande desafio a ser atendido, especialmente no contexto da Escola Bíblica, no qual temos a oportunidade, como Igreja contemporânea, de apresentar o plano extraor-

É dever também da Escola Bíblica ensinar sobre missões e os modelos de envio de missionários adotados em nossa denominação, de modo que, desde as classes das crianças de menor idade, possamos crescer conhecendo a obra missionária e seus protagonistas, provocando a criação de identidade e familiaridade com o tema.

dinário da Salvação àqueles que conseguimos reunir nesse departamento de ensino tão importante, fazendo missões em nossas classes de estudos e aproveitando as oportunidades, às vezes raras, de evangelizar pessoas.

Precisamos nos desapegar da “departamentalização” que pode nos cegar em relação a missão específica, inquestionável, intransferível e salvífica da mensagem cruz. Essa deve ser

a essência da vida cristã e da existência da Igreja, de modo que tudo o que fazemos, e tudo o que temos à disposição da igreja para facilitar as suas funcionalidades, possam colaborar para a salvação daqueles que estiverem ao nosso alcance (nosso próximo).

No projeto missionário de uma Escola Bíblica podemos incluir o texto de Atos 2.47b que testifica: “*E o Senhor lhes acrescentava diariamente os que iam sendo salvos*”. Este desafio, uma vez perseguido, com certeza promoverá uma mudança de paradigma para o verdadeiro sentido e objetivo derradeiro do estudo bíblico objetivo e significativo para tantas vidas que necessitam de um encontro com a Palavra que edifica, transforma e salva.

Nosso estímulo, como igreja e suas lideranças, é que tenhamos em mente esse desafio extraordinariamente imperioso, necessário e urgente de utilizarmos as ferramentas e meios colocados ao nosso dispor para que, indo ou ficando, de longe ou de perto, cumprirmos, com ousadia, a missão: “Ide e pregai”, ao ponto de podermos responder com ousadia: “Missão dada, Missão cumprida!”.

É dever também da Escola Bíblica ensinar sobre missões e os modelos de envio de missionários adotados em nossa denominação, de modo que, desde as classes das crianças de menor idade, possamos crescer conhecendo a obra missionária e seus protagonistas, provocando a criação de identidade e familiaridade com o tema.

Lembro-me de quando o missionário Marinaldo Maciel (hoje na Espanha) era missionário em Santana do Livramento (RS). A classe de principiantes da minha igreja o adotou para orar e contribuir com o seu ministério. A cada encontro da classe eles, mesmo que muito pequenos, oravam, contribuíam e mandavam recados para o missionário Marinaldo, ainda que sem conhecê-lo pessoalmente. Foi inesquecível e motivo de grande alegria para elas no domingo em que ele visitou, pessoalmente, aquela classe e se apresentou a eles, orou com eles e deu notícias do campo missionário. Foi um dos momentos mais marcantes

para a vida daquelas crianças que passaram a entender um pouco mais do que é missões, sendo motivadas a continuar fazendo mais.

Às vezes, pequenos projetos podem ter reflexos inimagináveis que, no futuro, certamente darão seus frutos.

Sejamos, pois, criativos e focados no desafio que é ser e fazer missões onde estivermos e com os recursos e oportunidades que Deus colocar ao nosso alcance, sem jamais desanimar ou retroceder.



Gilson Mello Silveira
Coordenador de curso da EBI
cursos@ebi.org.br

DIA NACIONAL DA
ESCOLA DOMINICAL

3º domingo de Setembro

“O temor do Senhor
é o princípio da sabedoria,
e o conhecimento do Santo
é entendimento.”

Missões: o coração da igreja

“Os que aceitaram a mensagem foram batizados, e naquele dia houve um acréscimo de cerca de três mil pessoas.” (Atos 2.41)

“E o Senhor lhes acrescentava diariamente os dias os que iam sendo salvos.” (Atos 2.47)

Crescimento da Igreja e expansão da obra missionária são fatores essenciais para a saúde da Igreja. Aliás, **revelam** a saúde da Igreja e testificam que o seu coração bate por Missões!

Vemos no livro de Atos dos Apóstolos o grande avivamento e crescimento da Igreja nos primeiros dias depois da vinda do Espírito Santo. Houve um mover de Deus. Havia oração, comunhão, temor e muita alegria em servir ao Senhor. As pessoas estavam experimentando um despojamento total para viver intensamente a vida cristã que se apresentava como a VERDADE DE DEUS, REVELADA PELO EVANGELHO.

É evidente que os sinais e maravilhas que Deus realizava, através dos apóstolos, ajudaram muito nesta expansão. Também o envolvimento

missionário foi instantâneo, a começar pela perseguição em Jerusalém que dispersou os crentes pela Judéia e Samaria (At 8.1) e depois com a efetivação do ministério de Barnabé e Paulo a partir do avivamento em Antioquia (At 13).

Parece muito simplório pensar isoladamente neste texto: *“E o Senhor lhes acrescentava diariamente os que iam sendo salvos”* (At 2.47). Entendemos que o crescimento da Igreja passa por muitos fatores: boa estratégia, formação de líderes, carisma pastoral, púlpito forte, comunhão sadia, etc. Mas é essencial que o Senhor crescentel!

Uma igreja que ama missões e investe em oração, contribuição e envio de obreiros vai experimentar, sempre, um cuidado especial de Deus.

Muitos que estão lendo este



artigo são Batistas Independentes há muitos anos. Sentimos uma grande tristeza ao perceber algumas coisas que acontecem em nosso meio: **1.** Igrejas que, em vez de crescer, diminuem. **2.** Quando vem a crise financeira, missões é sempre o primeiro corte no orçamento da igreja. **3.** Pastores e igrejas que não participam dos planos de cooperação missionária denominacionais.

Nossas diretorias, nacional

e regionais, sofrem com a falta de fluxo de caixa para enviar os recursos aos missionários, tanto no Brasil como no exterior. Famílias de obreiros que sofrem muitas vezes acumulando dívidas por não receberem suas verbas no tempo certo.

Quando missões é o coração da Igreja, as lutas vêm, as dificuldades surgem, mas a vitória é garantida.

Alguma coisa está errada. O natural é que a Igreja cresça, que os recursos surjam; afinal, a obra é do Senhor e Ele é o dono do ouro e da prata.

Quando missões é o coração da Igreja, as lutas vêm, as dificuldades surgem, mas a vitória é garantida. Permitam-me ilustrar este artigo, dizendo que pastor que ama missões leva sua igreja neste caminho. O pastor Eliéser Corrêa, da IBI em Cascavel (PR) é um exemplo. Quando pastoreava a 3ª IBI de Londrina (Cj. Violinw) vivia Missões com a igreja e agora não mudou seu procedimento em Cascavel. Resultado: crescimento, expansão missionária e fidelidade denominacional. Bênção pura! Não é à toa que esse colega foi

presidente da nossa CIBI por 4 anos. Louvado seja o nome do Senhor!

Querido colega, missões é o coração da Igreja. Peça a Deus que seu coração possa arder pelas vidas que ainda precisam ser alcançadas pela salvação em Cristo Jesus. Amém.



Pr. Roberto Monteiro de Castro
2º vice-presidente da UMBI e vice-presidente da EBI
monteirocastro@uol.com.br

O pastor Paulo Giovanni, presidente da UMBI, e diretoria, convida todos os pastore(a)s com cônjuge e demais obreiros para o Retiro da UMBI 2019, que será realizado entre os dias 28 e 31 de março. Façam suas inscrições!

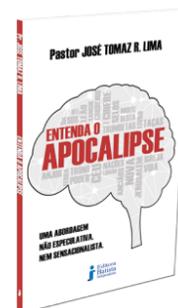
Além disso, a Secretaria e Tesouraria da UMBI solicita a todos os pastores e membros que mantenham seu cadastro atualizado, bem como o recolhimento da anuidade; evitando inadimplência e contribuindo para o trabalho das seccionais e da própria UMBI.

Acesse o site: www.umbi.org.br e faça tudo por lá com segurança e praticidade. Em caso de dúvida, procure sua seccional no seu estado.

UMBI, que a nossa distância seja apenas geográfica.

“O livro Entenda o Apocalipse é um excelente guia de estudo e de reflexão sobre o conteúdo do último livro da Bíblia”.

Pr. Bertil Ekström (Phd)



Peça já o seu!

www.ebi.org.br
pedidos@ebi.org.br
(19) 3296-1560
(19) 98323-0793



DISCIPULADO EFICAZ? SÓ NA DEPENDÊNCIA DO ESPÍRITO SANTO!

“Uma das promessas mais preciosas em toda a Palavra de Deus para esta era da Igreja está em João 14.16,17: ‘E eu pedirei ao Pai, e ele lhes dará outro Conselheiro para estar com vocês para sempre, o Espírito da verdade. O mundo não pode recebê-lo, porque não o vê nem o conhece. Mas vocês o conhecem, pois ele vive com vocês e estará em vocês.’”

Enquanto Jesus estiver longe, até o dia

não vi nenhum membro da minha família além da minha esposa por dezoito meses.

Uma noite eu estava andando no convés de um navio no Mar da Tasmânia, entre Nova Zelândia e Tasmânia. Era uma noite de tempestade. Estava a ponto de sentir muito solitário, quando me veio o pensamento de que o Espírito Santo estava ao meu lado e que, enquanto andava, ele estava andando comigo, passo a passo. Com isto minha solidão foi embora.

Contei esta experiência alguns anos atrás na cidade de Saint Paul, EUA, e ao final da pregação um médico se aproximou para dizer: ‘Eu queria agradecer-lhe muito pela lição. Muitas vezes sou chamado para sair durante a noite sozinho, passando por escuridão e tempestades nos campos, e me tenho sentido muito solitário. Agora sei que nunca mais ficarei só, pois a cada passo do caminho o Espírito Santo estará comigo em meus atendimentos solitários.’

Esta verdade preciosa do Espírito Santo como amigo pessoal sempre presente traz cura para o coração quebrantado.

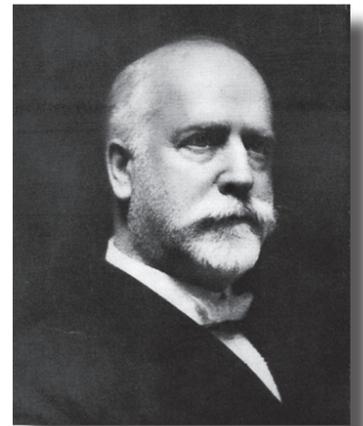
2. Apoio no Ministério - É no serviço cristão que esta mesma lição demonstra mais poder e eficácia. Veja a minha própria experiência. Se já houve alguém que pelo seu temperamento natural estava totalmente desqualificado para pregar, esta pessoa era eu. Acanhado, envergonhado, muito quieto e bloqueado, eu tentava falar, mas as palavras paravam na garganta e não passavam dali. Meu primeiro sermão foi decorado, mas mal ministrado. Os primeiros anos de ministério foram uma tortu-

ra. Finalmente veio o dia feliz em que tive um encontro com o Espírito Santo e isso mudou a minha vida. Entendi que quando eu ficava em pé para pregar, embora as pessoas vissem a mim, havia uma outra pessoa a quem não viam, mas que estava ao meu lado, e sobre quem estava toda a responsabilidade. Tudo que eu tinha de fazer era me afastar o máximo possível, e deixar que ele fizesse a pregação. Daquele dia em diante, pregar tem sido a alegria da minha vida. Prefiro pregar a comer. Algumas vezes, quando me levanto para pregar, antes de falar uma palavra sequer, a consciência de que ele está em pé, ao meu lado, capaz e disposto a tomar conta da reunião inteira e a fazer tudo que precisa ser feito ali, tem enchido meu coração de alegria a tal ponto que mal consigo me conter.

3. Peça Ajuda – E Confie! É a mesma coisa com todas as áreas de serviço. Se você é professor de EBD, e está sempre preocupado, achando que irá dizer algo que não deveria, ou que deixará de dizer algo importante, e o peso da responsabilidade está praticamente esmagando-o, escute o que estou dizendo e lembre-se sempre que estiver ensinando sua classe: existe alguém bem ao seu lado que sabe exatamente o que deve ser dito, e o que deve ser feito. Ao invés de carregar a responsabilidade da classe, deixe-a para Ele, deixe que Ele ensine. Confie no Espírito Santo para falar, e Ele falará a coisa certa através de você. Entregue-lhe seus lábios para que Ele fale. Pode não parecer a coisa certa na hora, mas um dia verá que foi exatamente aquilo que precisava.

Em síntese, o Espírito Santo

é uma pessoa, mas no seu pensamento, na sua atitude prática para com Ele, você o trata como pessoa? Você pensa nele como uma pessoa divina sempre ao seu lado? O Espírito Santo foi enviado pelo Pai a este mundo estar com os discípulos de Jesus até a sua volta; exatamente o que Jesus foi para eles durante o tempo da sua comunhão pessoal na terra. É isto que Ele é para você? Você conhece a ‘comunhão do Espírito Santo’, o companheirismo do Espírito Santo, a parceria do Espírito Santo, a amizade do Espírito Santo?”



Reuben Archer Torrey (28/01/1856–26/10/1928). Foi um pregador, avivalista e teólogo americano, contemporâneo de Moody e de uma forma ímpar impactou o pensamento de John Ogmann na doutrina do Espírito Santo conforme a nossa declaração de fé, baseada no movimento de santidade.

Leia o texto completo em: <http://www.alcancevitoria.com.br/preletores/mensagem/espirito/ler>



Pr. Elton Melo
Presidente da Editora Batista Independente e pastor da 1ª IBI de Curitiba (PR)

glorioso em que há de voitar, uma outra pessoa, tão divina, amorosa e forte quanto

Ele, estará ao meu lado sempre, habitando no meu coração em cada momento para comungar comigo e ajudar-me em cada emergência que possa porventura surgir. Neste pensamento do Espírito Santo ser um amigo pessoal, sempre presente, está a cura para toda solidão.

1. Companheiro na Solidão - Minha vida durante a maior parte dos últimos vinte e cinco anos tem sido uma vida solitária. Muitas vezes fui separado da minha família por meses seguidos. Algumas vezes não pude estar com minha esposa por períodos de dois ou três meses, e uma vez

No processo de discipulado, um fator decisivo é a dependência e comunhão contínua com o Espírito Santo. Sem o conhecimento e a vivência desta verdade, o processo de discipulado se torna um mero método humano, que até funciona, mas é apenas um método. O discipulado cristão, mais que um método, é uma solução de Deus para o nosso crescimento e maturidade na vida espiritual e, conseqüentemente, nas demais áreas da vida de um cristão. R. A. Torrey pregou sobre o papel do Espírito Santo no discipulado. Ele escreveu estas verdades da seguinte forma:

Compre pelo site: www.ebi.org.br

Bem vindo! Minha Conta Finalizar Pedido Entrar

 Todas as categorias PESQUISA

CESTO 0 item

LIVROS CURSOS DOWNLOADS PRODUTOS JORNAL RED REJ



RED 2018

Enfatizando o valor do relacionamento na vida cristã a partir do chamado imperativo de todo cristão para ser um discípulo de Jesus e fazer discípulos.

REJ 2018

Novos temas, nova 'cara', o mesmo compromisso com a Palavra de Deus!

